

**CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA
DOS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO
ULTRAMAR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

Isabel Maria Campiso Rocha

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências
da Informação e da Documentação
Área de Especialização em Arquivística**

Outubro 2014

**CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA
DOS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO
ULTRAMAR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**

Isabel Maria Campiso Rocha

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências
da Informação e da Documentação
Área de Especialização em Arquivística**

Outubro 2014

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação - Área de Especialização em Arquivística, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e co-orientação da Dra. Sónia Casquiço

Orientador local:

Dra. Mafalda Aguiar

AGRADECIMENTOS

Um sincero agradecimento à Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa e à Dra. Sónia Casquiço, pela orientação estimulante e a permanente solicitude que manifestaram em todas as etapas deste trabalho. Um agradecimento especial à Dra. Mafalda Aguiar pela amabilidade e disponibilidade demonstradas ao longo de todo o estágio.

CONTRIBUTOS PARA A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DOS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO ULTRAMAR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ISABEL MARIA CAMPISO ROCHA

RESUMO

O presente Relatório de Estágio descreve as actividades levadas a cabo no Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian em torno do objecto de estudo constituído pelos álbuns fotográficos do Serviço do Ultramar, que se apresentam e caracterizam. Os trabalhos desenvolvidos compreendem a descrição das peças que os compõem, apresentando contributos ao nível da descrição da documentação fotográfica em contexto arquivístico e em complementaridade à existente, com o objectivo de gerar descrições uniformes e coerentes, promovendo uma melhor recuperação e acesso à informação tendo em vista a sua disponibilização ao utilizador.

Paralelamente à dimensão arquivística e atendendo ao seu contexto de produção administrativa, são ainda abordados e apresentados aspectos de índole teórica associados à função probatória e papel institucional da produção de imagens com carácter de representação e a sua utilização pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivística; Fotografia; Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço do Ultramar da Fundação Calouste Gulbenkian; Documento fotográfico; Descrição arquivística de documentação fotográfica.

**CONTRIBUTIONS TO THE ARCHIVAL DESCRIPTION OF THE PHOTOGRAPHIC ALBUNS
OF THE OVERSEAS SERVICE OF THE CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION**

ISABEL MARIA CAMPISO ROCHA

ABSTRACT

This Internship Report describes the activities undertaken in the Archives of the Calouste Gulbenkian Foundation related to the object of study constituted by the Photographic Albums of the Overseas Service, which are here presented and characterised. The developed works comprise the description of the photographs in which the albums are composed of, presenting a set of contributions in what respects the description of photographic documentation in archival context as a complement to the existing one. The aim is to generate coherent and consistent descriptions, promoting and creating better forms of retrieval and ways of accessing information, as well as to improve its availability to the user.

Alongside the archival dimension and due to the context of their administrative production, it is also covered and discussed theoretical aspects related to the evidential and institutional role of the production of images with a representational character and its use by the institution.

KEYWORDS: Archival Science; Photography; Archive of the Calouste Gulbenkian Foundation; Overseas Service of the Calouste Gulbenkian Foundation; Photographic document; Archival description of photographic documentation.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I : ESTÁGIO.....	3
I. 1. A Instituição e o Serviço de Arquivo	3
I. 2. Objecto e objectivos	5
I. 3. Metodologia.....	6
I. 4. Plano de actividades	7
CAPÍTULO II: O OBJECTO DE ESTUDO: OS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO ULTRAMAR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.....	8
II. 1. Caracterização do serviço produtor	8
II. 2. Caracterização dos Álbuns Fotográficos.....	10
II. 3. O contexto de produção	12
II. 4. O tratamento arquivístico	14
CAPÍTULO III: REVISÃO DA LITERATURA	17
III. 1. Valores e sentidos da fotografia	17
III. 2. A fotografia como documento de arquivo	21
III. 3. Análise e descrição de documentação fotográfica em contexto arquivístico.....	24
III. 4. Os referenciais normativos.....	28
CAPÍTULO IV: CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA DE DESCRIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.....	31
IV. 1. Normalização da descrição da documentação fotográfica: reflexão crítica	31
IV. 2. Estruturação de uma proposta de uniformização de procedimentos	35
IV.2.1. Objectivos.....	35
IV.2.2. Sistematização da proposta de descrição para aplicação ao álbum.....	36
IV.2.3. Sistematização da proposta de descrição para aplicação à fotografia	40
IV.3. Contextualização e descrição	43
CONCLUSÃO.....	45
FONTES	48

BIBLIOGRAFIA	48
NORMAS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO	54
APÊNDICE A Aspecto das provas cromogéneas e a preto e branco.....	56
APÊNDICE B Aspecto de prova montada em suporte secundário	57
APÊNDICE C Aspecto das folhas magnéticas.....	58
APÊNDICE D Exemplo de materiais apostos.....	59
APÊNDICE E Aspecto das encadernações	60
APÊNDICE F Caracterização dos Álbuns Fotográficos do Serviço do Ultramar.....	61
APÊNDICE G Mapa comparativo dos registos dos Álbuns Fotográficos	65
APÊNDICE H Informação a registar ao nível do álbum	71
APÊNDICE I Informação a registar ao nível da peça.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informação para registo na descrição do álbum	39
Tabela 2 - Informação para registo na descrição da fotografia	42

LISTA DE ABREVIATURAS

CIA - Conselho Internacional de Arquivos

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

ISAD (G) – General International Standard Archival Description

ISAAR (CPF) – International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families

ODA – Orientações para a Descrição Arquivística

SEPIADES – Safeguarding European Photographic Images for Access - Data Element Set

SU – Serviço do Ultramar

INTRODUÇÃO

O Relatório de Estágio que aqui se apresenta teve como objecto de estudo os álbuns fotográficos produzidos no âmbito das atribuições e actividades desenvolvidas pelo extinto Serviço do Ultramar da FCG e a descrição arquivística individualizada das imagens que os compõem.

Procurou-se que os contributos apresentados constituíssem uma proposta para tornar as descrições, tanto ao nível do álbum (documento) como ao nível da fotografia (peça) mais coerentes entre si, como resposta à problemática surgida no decorrer dos trabalhos: de que forma uma normalização de procedimentos na atribuição de títulos, na redação de resumos que reportem à evidência da imagem e na enumeração das características físicas da espécie fotográfica, podem contribuir para um melhor acesso e recuperação da informação, de acordo com as necessidades internas de utilização das imagens pela Fundação.

Reflecte-se assim sobre o papel e a importância da documentação fotográfica em contexto arquivístico e apresenta-se um perfil conciso e claro da especificidade do objecto de estudo, propondo uma abordagem à sua descrição arquivística que permite a sua correcta descrição, tanto ao nível do documento como da peça. Para isso foi elaborada uma proposta de estrutura de descrição que pretende a uniformização de procedimentos a adoptar nesta operação quando aplicada à documentação fotográfica, sistematizada para os dois níveis de descrição já referidos.

Adicionalmente, a perspectiva teórica recai sobre os vários posicionamentos quanto ao valor da fotografia enquanto documento de arquivo, à questão da polissemia da imagem fotográfica, da necessidade de competências específicas para a sua leitura e das metodologias em uso para uma satisfatória conversão da evidência da imagem em informação, potenciadora de uma comunicação eficaz do seu conteúdo.

Quanto à organização do trabalho, este encontra-se dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro deles de cariz executivo, onde se caracteriza a instituição e o serviço de arquivo, o objecto e os objectivos do estágio, as actividades programadas e a metodologia adoptada. Esta foi progressivamente desenhada e estabelecida no decorrer do estágio, motivada pela observação da documentação analisada, pela recolha e pesquisa de informação de contextualização do seu conteúdo informativo, a execução das descrições, a reflexão sobre as tarefas executadas, os resultados obtidos, e por último, a definição da questão de partida que acima se enunciou. Nos capítulos seguintes, com os graus de exaustividade adequados a cada um dos temas tratados, caracteriza-se o conjunto dos álbuns (Capítulo II), o enquadramento teórico do tema e principais posicionamentos (Capítulo III) e apresenta-se a construção de uma proposta tendente à sistematização de procedimentos a observar na realização das descrições, resultando mais uniformes e sem redundâncias, podendo configurar num novo instrumento de trabalho interno (Capítulo IV).

Por último, na Conclusão, fazem-se algumas observações sobre o papel e a presença da fotografia em contexto institucional, o seu valor documental enquanto memória e representação. Paralelamente, reflecte-se sobre o papel social dos arquivos na gestão da informação e do conhecimento, o seu grau de consciencialização e preparação para os desafios resultantes do novo paradigma estabelecido pelas tecnologias da informação e da comunicação, nomeadamente o da interoperabilidade, com vista ao acesso e recuperação da informação.

CAPÍTULO I : ESTÁGIO

I. 1. A Instituição e o Serviço de Arquivo

Criada a 18 de Julho de 1953 por disposição testamentária de Calouste Sarkis Gulbenkian, a Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa de direito privado e utilidade pública¹, cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação, tendo os seus estatutos sido aprovados pelo Estado Português em 18 de Julho de 1956. A administração da Fundação compete a um Conselho composto por três a nove membros, dos quais um é Presidente. A este Conselho está reservado, de acordo com o estipulado em testamento, os mais amplos poderes de representação, gestão, disposição do respectivo património e a realização dos fins para que foi originalmente instituída a Fundação.

Na concretização dos fins caritativos, artísticos, educativos e científicos, ditos gerais, a Fundação exerce a sua acção em Portugal e no estrangeiro, cabendo-lhe escolher de entre estes, aqueles que em cada local devem ser levados a cabo bem como o processo dessa realização, nomeadamente, quer através da atribuição de subsídios e bolsas quer através de actividades directas. Outras atribuições prendem-se com fins especiais, expressos no testamento do instituidor, como a aquisição de bens imobiliários para instalação da sede e outras dependências e, bem assim, a aceitação de legados e doações.

As actividades e programas que desenvolve desde 1969, data da entrada em funcionamento da Sede e Museu, estão desde sempre ligadas à investigação científica e ensino, à formação artística e expressão cultural, à saúde pública e assistência aos carenciados. Muitas desenvolvem-se tanto no Museu, onde está exposta e aberta ao

¹Decreto-Lei nº 40690, de 18 de Julho de 1956. Diário do Governo, 1ª Série, nº150.

estudo e à investigação a colecção reunida pelo fundador, como na Biblioteca de Arte, no Centro de Arte Moderna, no Instituto Gulbenkian de Ciência, no Edifício Sede, onde têm lugar os espectáculos da Orquestra e Coro Gulbenkian, e nas Delegações do Reino Unido e França. Parte importante da sua acção passa também pelo apoio e concessão de bolsas e subsídios às Comunidades Arménias espalhadas pelo mundo, na tradição filantrópica iniciada pelo fundador. Com o passar dos anos e o desenvolvimento e progresso do país, novas prioridades foram sendo redefinidas, situando as suas acções num quadro internacional enformado por novas questões globais como o diálogo intercultural, as migrações, o ambiente e a mobilidade. Neste contexto promove e implementa projectos-piloto, conferências, cursos de formação, edições de obras, estendidos num quadro temporal limitado, sobre temas da sociedade contemporânea, como contributo para reflexão e resolução dos problemas e desafios do mundo actual.

O Grupo de Trabalho para o Sistema Arquivístico da Fundação Calouste Gulbenkian foi criado em 2003² e tem à sua guarda a documentação produzida pelos vários serviços e órgãos da FCG no âmbito das actividades desenvolvidas nos últimos 50 anos de vida da instituição em Portugal e no Mundo, bem como a documentação de carácter empresarial e filantrópico fruto da actividade do fundador. Este acervo arquivístico, com cerca de 4.000 metros lineares, é composto por documentação textual, fotografias, desenhos técnicos e artísticos, materiais áudio e audiovisual. Tendo sido criado na dependência directa do Presidente da Fundação, é um serviço coordenado pelo Director da Biblioteca de Arte, à qual presta apoio técnico-científico e tratamento arquivístico aos projectos aí desenvolvidos. Não se encontrando aberto ao público, trata-se de um serviço interno da Fundação, disponibiliza, porém, acesso ao seu acervo a investigadores nacionais e estrangeiros, mediante autorização, e permite a realização de estágios curriculares fruto de protocolos estabelecidos com vários estabelecimentos de ensino. Tem como competências a recolha, organização e a preservação dos conjuntos documentais à sua guarda, quer através da sua digitalização como microfilmagem. Encontra-se localizado no piso -2 da Fundação, em

² VIEIRA, João – Os Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian. **Boletim DGARQ**. Nº6, (Junho-Setembro 2008), p.6-7.

termos de equipamento técnico específico possui um depósito com estantes rolantes compactas que garante as condições ambientais estáveis, necessárias e preventivas de factores de deterioração da documentação, sobretudo no que diz respeito à humidade relativa, e um depósito de espécies fotográficas originais em película a preto e branco e material a cor³ onde estas se encontram guardadas a 5°C e a 35% HR.

A aplicação informática em uso no serviço, a Winlib/Nyron, encontra-se parametrizada para a descrição multinível de arquivos e de acordo com a ISAD(G)⁴, proporcionando a utilização de um Tesauro e Ficheiro de Autoridades *online*, em permanente construção e actualização, que permite a indexação por assuntos das unidades documentais objecto de descrição.

I. 2. Objecto e objectivos

O objecto de estudo foi um conjunto de 6 de um total de 11 álbuns fotográficos do extinto Serviço do Ultramar e os objectivos específicos das tarefas realizadas a sua descrição arquivística, ao nível da peça, na já referida aplicação informática *Nyron*, num total de 181 provas.

Num primeiro momento, procedeu-se a um enquadramento da entidade, do seu acervo arquivístico e do serviço produtor. Em relação ao último, identificaram-se os contextos de produção histórico-social, político e institucional, e reflectiu-se sobre a utilização da documentação fotográfica e a sua articulação com a demais documentação textual produzida pelo serviço. No que à descrição e análise de conteúdos diz respeito, pretendeu-se contribuir para a recuperação da informação desta tipologia documental em concreto, através de uma proposta de sistematização de procedimentos de descrição, com base nos referenciais teóricos em uso, que

³ VIEIRA, João – O Passado e o Futuro – Os Arquivos da Fundação Gulbenkian. **FCG Newsletter**. Nº89 (Janeiro 2008), p.17-19.

⁴ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS-ISAD(G): **Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística**: adaptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia. 19-22 de Setembro de 1999. [Em linha]. 2ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2002. ISBN: 972-8107-69-2. Disponível em: [www.<URL: http://dgarg.gov.pt/files/2008/10/isadg.pdf>](http://dgarg.gov.pt/files/2008/10/isadg.pdf).

pretende colmatar lacunas, permitir a recuperação de informação e facilitar a sua leitura, numa lógica de complementaridade à metodologia para descrição arquivística de documentação fotográfica utilizada na instituição.

Foi também objectivo contribuir para uma reflexão por um lado, sobre a fotografia enquanto fonte informativa e documental, que comporta a evidência da materialização dos projectos subvencionados, estando para além da função ilustrativa, e, por outro, o seu papel institucional. A fotografia institucional é o documento resultante da prossecução das actividades e funções de um organismo, documenta a acção, difunde a obra e perpetua a memória a longo prazo. O valor arquivístico da fotografia, enquanto documento de arquivo de pleno direito e o seu grau de autonomização face à documentação textual dentro do arquivo da instituição constituíram questões para problematização e chamada de atenção para um tratamento ao encontro das necessidades do utilizador interno e, quando permitido, ao externo.

I. 3. Metodologia

A metodologia adoptada privilegiou leituras exploratórias realizadas durante o estágio e enquadradas pela contextualização dos normativos teóricos e técnicos associados às especificidades da documentação em análise e aos objectivos traçados. Foram, assim, utilizadas e observadas as orientações contidas na ISAD(G) e nas ODA⁵ o que permitiu a recolha de dados simultaneamente à análise dos campos de descrição e detecção de insuficiências.

Utilizou-se material diverso de contextualização sobre o desenvolvimento das várias actividades levadas a cabo pela FCG, ao nível do enquadramento legal, histórico e social, e artigos facilitadores de uma melhor compreensão dos conjuntos

⁵ DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. Programa de Normalização da Descrição em Arquivo. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo - **Orientações para a Descrição Arquivística**. 2ª versão. Lisboa: DGARQ, 2007.

documentais a serem intervencionados. Durante o percurso da formação foram também construídos e utilizados elementos e ferramentas de apoio na sistematização da descrição multinível. Por último, foi efectuado um controle de qualidade ao nível da eliminação de possíveis inconsistências e redundâncias nas descrições.

I. 4. Plano de actividades

Com início a 10 de Março de 2014 e finalização a 4 de Abril de 2014, o estágio decorreu num total de 120 horas, distribuídas por 4 semanas, tendo sido realizadas as actividades elencadas no cronograma de trabalhos que abaixo se apresenta.

ACTIVIDADES	1ª semana 10 – 14 Março	2ª semana 17 – 21 Março	3ª semana 24 – 28 Março	4ª semana 31 Março a 4 Abril
Estudo do enquadramento institucional -consulta de bibliografia -consulta ao arquivo	X			
Estudo do objeto documental e do seu produtor	X			
Tratamento documental -descrição arquivística (ao nível da peça)		X	X	
Controle de qualidade				X
Elaboração do Relatório de Estágio		Para realização posterior ao estágio		

CAPÍTULO II: O OBJECTO DE ESTUDO: OS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO ULTRAMAR DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

II. 1. Caracterização do serviço produtor

As visitas do Presidente José de Azeredo Perdigão aos territórios de língua portuguesa, designados por Ultramar Português, entre 1963 e o final de 1964⁶, permitiram identificar e traçar as grandes linhas de acção que viriam a materializar-se na criação de um novo Serviço, em Janeiro de 1965⁷, denominado Serviço do Ultramar, destinado a apoiar e subvencionar, de forma planeada, os projectos e actividades a desenvolver nestes territórios ultramarinos, no âmbito dos fins estatutários da FCG.

Às então chamadas províncias do Ultramar, Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor, foram concedidos sobretudo apoios financeiros, divididos pelas áreas estatutárias Caridade⁸, declinada em beneficência, protecção social e saúde; Arte, contemplando as artes plásticas e a música; Educação, plasmada no apoio a instituições de ensino, lares de estudantes, cantinas escolares, bolsas; Ciência, através do apoio a projectos científicos⁹. As leituras de contextualização do SU permitem identificar a sua principal actividade e objectivo como sendo a subvenção financeira nas áreas anteriormente referidas mas também outras formas de auxílio, em parceria com os governos provinciais e outros organismos

⁶ PERDIGÃO, José de Azeredo – **IIIº Relatório do Presidente de 1 de Janeiro de 1963 a 31 de Dezembro de 1965**. Lisboa: FCG, 1967, p.193.

⁷ Cf. idem, op. cit., loc. cit.; Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006**. Vol. II. Lisboa: FCG, 2007, p. 382. Optou-se aqui pela utilização destas duas fontes publicadas que dão como data da criação do SU Janeiro de 1965. Porém, na descrição deste arquivo, é apresentada a data de 17 de Dezembro de 1964, que se repete em todas as zonas de descrição relativas ao *Contexto* e à *Entidade Produtora*.

⁸ Refere-se aqui a utilização das designações das quatro áreas estatutárias, *Caridade*, *Arte*, *Educação* e *Ciência*, como utilizadas nos relatórios do Presidente Azeredo de Perdigão até 1975. Após essa data, a área *Caridade* adopta a designação de *Beneficência*, que se mantém até aos nossos dias.

⁹ Os quadros de subsídios concedidos publicados nos Relatórios do Presidente José de Azeredo Perdigão até 1975, evidenciam mais e variados apoios, tornando possível uma lista exaustiva do número, natureza e distribuição por território e ano.

do Estado, bem como instituições e entidades privadas, e que envolvia a participação na construção de bairros populares, escolas, infantários, asilos, obras estas muitas vezes com a tutela e orientação técnica do Serviço de Projectos e Obras da FCG¹⁰. Participava também no apetrechamento de hospitais e de escolas de enfermagem, formação de médicos e pessoal auxiliar, na construção e aquisição de conteúdos para museus em fase de instalação¹¹, galerias de arte, academias de música, bibliotecas públicas, apoiando ainda as acções caritativas das muitas missões religiosas presentes no terreno.

Com o 25 de Abril de 1974 a relação da FCG com estes territórios é alterada, tanto a nível político como institucional e o SU passa a chamar-se Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos a partir de Março de 1979. Este sucedâneo deu continuidade ao Serviço anterior, prosseguindo o seu apoio aos países africanos de língua oficial portuguesa, agora estados independentes, sobretudo para as áreas da educação e saúde¹². Em 1 de Janeiro de 1998 a designação é novamente alterada, desta vez para Serviço de Cooperação para o Desenvolvimento, com o intuito de apoiar a implementação de parcerias destinadas à ajuda ao desenvolvimento nas áreas do estado de direito e educação pela paz¹³, até 2002, ano da sua extinção¹⁴. Nesse ano as suas atribuições foram alvo de revisão e integradas nos recém-criados Programas Gulbenkian, fruto de um novo modelo de governo da instituição¹⁵.

¹⁰ PERDIGÃO, José de Azeredo – **IVº Relatório do Presidente de 1 de Janeiro de 1966 a 31 de Dezembro de 1968**. Lisboa: FCG, 1968.

¹¹ É o caso do apoio à construção do Museu Regional de Nampula e instalação das colecções do Povo do Niassa, Moçambique, em 1957, no montante de 100.000\$00, concedido por despacho do Presidente José de Azeredo Perdigão de 24 de Abril do mesmo ano, ainda antes da criação do SU. Este documento, que se encontra no Arquivo do Serviço da Presidência, possui documentação fotográfica associada, nomeadamente o álbum COOP 04634, analisado no decorrer deste trabalho. A título de curiosidade, pelo mesmo despacho são ainda concedidos subsídios a outros museus em fase de instalação em Portugal, como o Museu do Caramulo, Museu Soares dos Reis, Museu de Castelo Branco e a Casa-Museu Abel Salazar, facto reportado sob a alínea d) *auxílio a museus* em PERDIGÃO, José de Azeredo- **Relatório do Presidente de 20 de Julho de 1955 a 31 de Dezembro de 1959**. Lisboa: FCG, 1960, p.98.

¹² Conteúdos da descrição arquivística do Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos, disponível ao utilizador interno em <http://nyron/Nyron/staff/Catalogacao>.

¹³ Conteúdos da descrição arquivística do Serviço de Cooperação para o Desenvolvimento em <http://nyron/Nyron/staff/Catalogacao>.

¹⁴ Cf. Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006**. Vol II. Lisboa: FCG, 2007, p. 434.

¹⁵ Cf. idem, op.cit., p.435.

A entidade detentora do arquivo do SU é a FCG, encontrando-se este parcialmente microfilmado, pelo que existem muitos registos apenas com material acompanhante, como peças desenhadas e documentação fotográfica¹⁶.

II. 2. Caracterização dos Álbuns Fotográficos

A utilização da palavra “cooperação”, presente nas duas versões que sucederam ao SU e o efectivo exercício desta actividade, foi prevalecendo no tempo, levando a que a referência à documentação fotográfica produzida pelo SU fosse por ela contaminada. Assim, os álbuns fotográficos do SU, nomeados pelas equipas de trabalho do arquivo como os “Álbuns da Cooperação” ou “Álbuns COOP”¹⁷, foram sendo consagrados no tempo com esta designação, até ao presente. Para além destas designações, individualmente são referidos pela codificação da unidade de acondicionamento, pela economia de locução e escrita que proporciona, e a que neste trabalho se atribuirá o valor de título atribuído consagrado pelo uso, sendo também aqui essa a escolhida para a eles nos referirmos.

Para este trabalho foram considerados 6 álbuns do Arquivo do SU de um total de 11 existentes com produção comprovadamente atribuída a este Serviço. Outros existem com produção a ele atribuída mas cuja verdadeira identificação foi possível através da análise das respectivas datas de produção, constatando-se pertencerem aos arquivos dos serviços subsequentes a que anteriormente se aludiu, e que incorporaram algumas das competências do SU.

Em termos de organização arquivística e nível de descrição, os álbuns estão equiparados a documentos compostos e as fotografias que os constituem equiparadas a peças. No que diz respeito à dimensão e suporte, trata-se de um total de 470 provas a preto e branco e a cores, em papel de revelação baritado e cromogéneas

¹⁶ Conteúdos da descrição arquivística do SU em <http://nyron/Nyron/staff/Catalogacao>.

¹⁷ Não foi objecto de estudo neste trabalho a numerosa documentação fotográfica avulsa existente e integrada física e intelectualmente nos processos de que fazem parte, podendo muitas destas provas fotográficas ter pertencido a álbuns fotográficos desmantelados.

plastificadas¹⁸, coladas total ou parcialmente nos cantos, estes de papel metalizado e plástico, em suporte secundário e com folhas separadoras. O miolo referido é na maior parte dos casos cartolina preta e as folhas separadoras em papel aranha¹⁹, apresentando alguns rasgões e dobras. Existem no entanto exemplares compostos por folhas magnéticas (adesivo), já muito amarelecidas²⁰. A maior parte apresenta inscrições nas páginas, legendas coladas ou inscritas, integrando ainda documentação textual encadernada no conjunto ou montada nas páginas, geralmente recortes de jornais ou outros materiais apostos, como textos alusivos ao assunto retratado²¹, relatórios ou mapas. Têm dimensões variadas e, alguns deles, encadernações em pele, tecido e napa²².

Nenhum deles foi objecto de digitalização ou restauro mas encontra-se já definido o nível de intervenção nos tratamentos de conservação, nomeadamente a remoção pontual e tratamento das provas fotográficas nos casos em que a espécie esteja muito comprometida, a limpeza e consolidação das encadernações em pele, a limpeza das páginas, das folhas separadoras, de forma a tornar possível, num futuro próximo, a sua digitalização e, posteriormente, promover e implementar a sua acessibilidade e comunicação.

Em relação à história administrativa, este conjunto de álbuns cobre o período compreendido entre 1955 e 1974 e documenta as actividades desenvolvidas pela FCG nas províncias ultramarinas, através da actuação do SU, no âmbito das suas competências e atribuições. Estas declinavam-se em apoios financeiros a projectos na área da protecção social e saúde, educação e ensino pela arte, aquisição de material científico e hospitalar, de acordo com as áreas estatutárias da Fundação. Quanto à sua história custodial e arquivística, este conjunto foi sendo sucessivamente detido pelos serviços que sucederam ao SU, já referidos. Posteriormente foi detido pelo Serviço de Educação e Bolsas até 2003, ano da criação e implementação do projecto de Arquivo e

¹⁸ Ver Apêndice A

¹⁹ Ver Apêndice B

²⁰ Ver Apêndice C

²¹ Ver Apêndice D

²² Ver Apêndice E

do seu envio para este serviço²³, onde foram objecto de descrição arquivística em FRD *excel* e integrados no Arquivo do SU. Não sendo possível apurar o tipo e número de consultas a que foram sujeitos antes de 2007²⁴, tanto para fins de comunicação como para utilização em publicações institucionais²⁵ muitas provas fotográficas foram no entanto pontualmente digitalizadas²⁶.

II. 3. O contexto de produção

Apesar das relações intelectuais entre os processos e a documentação fotográfica acondicionada em álbum não serem por vezes evidentes e explícitas, sobressaindo assim a importância em manter intacta, ainda que virtualmente, a ligação à documentação textual que dá origem à documentação fotográfica, foi possível identificar todos os contextos de produção dos álbuns escolhidos através da consulta ao arquivo digital, aos registos das descrições dos processos que os contextualizam e recorrendo ao orientador local do estágio e ao seu conhecimento da documentação à guarda do arquivo. Em caso de desvinculação do processo, foi necessária a pesquisa à totalidade da série geográfica correspondente²⁷. Em relação à autoria das provas fotográficas, apenas um apresenta provas datadas e assinadas mas com assinatura ilegível.

Resumidamente, a totalidade dos álbuns documenta:

²³ Ver Capítulo 1 para a caracterização do serviço.

²⁴ Ano da implementação e desenvolvimento dos meios de gestão e suporte do sistema arquivístico, nomeadamente a aquisição e parametrização da aplicação informática especializada para a descrição multinível de arquivos.

²⁵ É o caso dos Relatórios do Presidente Azeredo Perdigão até 1975, que continham um capítulo denominado *Documentação Fotográfica* e das obras publicadas por ocasião do 50º Aniversário da FCG em 2006.

²⁶ Ver apêndice F para uma caracterização sistematizada seguindo um modelo baseado nas ISAD G.

²⁷ Caso do COOP 04638 [Hospital Militar nº241] cujo processo com o mesmo título se refere a um apoio para a aquisição de edições científicas para o Hospital de Bissau. O processo que integra é o da aquisição de material hospitalar de uma unidade respiratória de hemodiálise, confirmado pelo resumo do registo e pela observação das provas fotográficas e respectivas legendas.

- o apoio à construção e instalação do Museu Regional de Nampula, em Moçambique;
- a aquisição e oferta de material hospitalar ao Hospital Militar de Bissau, na Guiné-Bissau;
- o apoio à Campanha Contra a Cegueira Curável em Moçambique, através da oferta de material hospitalar e próteses oculares (3 álbuns);
- apoios à construção de serviços básicos na Guiné-Bissau como escolas primárias e postos sanitários em Bafatá, Farim, Nova Lamego, Cachéu, Teixeira Pinto, bem como o reordenamento de aldeias inteiras, compreendendo a construção de poços, bebedouros, celeiros e dispensários em Gadamel, Cuntima, Cacine, Cambajú, Nova Lamego, Cachéu e Teixeira Pinto (2 álbuns);
- a aquisição de aeronaves para o serviço médico aéreo de Moçambique;
- a aquisição de material didáctico para a Missão Católica da Bela Vista em Angola;
- a relação e levantamento, por região, dos aldeamentos e povoados da Guiné-Bissau;
- a aquisição de material didáctico, equipamento escolar e instalação de uma biblioteca na Escola Gonçalo da Silveira em Vila Godinho, Moçambique.

Também a sua natureza e finalidade resultam claras, assumindo um valor probatório no que concerne a realização dos projectos apoiados e das obras subsidiadas. Sendo desconhecida a autoria das fotografias, a cargo das entidades oficiais dos governos provinciais e responsáveis directos por serviços públicos e privados, eles reportam o acompanhamento da instalação dos projectos, atestam a realização da obra e a boa aplicação dos apoios e subvenções.

Tanto em formato de reportagem, no caso das deslocações do Presidente ou Administrador com a direcção do SU para participação nas inaugurações e visitas aos projectos, como no de relatório, estas narrativas iconográficas são desde cedo equiparadas em termos de importância e funcionalidade às narrativas textuais das fases de implementação dos projectos subvencionados que a documentação textual comporta e exhibe. É, desde logo, reconhecido o seu papel institucional para o discurso da Fundação, sendo utilizadas muitas destas fotografias nos Relatórios do Presidente até 1975, documentando a acção da instituição e consolidando a construção da sua própria imagem.

II. 4. O tratamento arquivístico

Importa referir que a visão integrada do modelo de gestão da informação do Arquivo da FCG se encontra na confluência dos saberes e valores historiográfico e arquivístico, assumindo de forma plena um objectivo voltado para a investigação, conservação e uso, indo deste modo ao encontro das necessidades do utilizador interno, sobretudo na prestação de informação às várias unidades orgânicas da FCG, espelhando também a estrutura funcional da instituição e a sua missão.

Não existindo Regulamento ou Manual de Arquivo com o registo dos procedimentos e regras para a organização e funcionamento do arquivo²⁸, bem como um Plano de Classificação²⁹, o instrumento de descrição e sistema de gestão do arquivo, baseado nas ISAD (G) da empresa Novabase, reflecte a coexistência de uma organização da informação segundo critérios orgânico-funcionais e temáticos. Exemplo do primeiro é o caso do Arquivo do SU e dos restantes serviços extintos, do segundo a organização em séries geográficas do SU, com o nome das ex-colónias portuguesas, dando origem a 10 séries: 01 Ultramar, 02 Angola, 03 Moçambique, 04 Índia, 05 Guiné-

²⁸ De acordo com os termos e conceitos fixados INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE. Comissão Técnica 7. – **Norma portuguesa 4041: Informação e documentação: terminologia arquivística – conceitos básicos**. Lisboa: I. P. Q., 2005.

²⁹ À data da realização deste trabalho, encontrava-se ainda em fase de concepção.

Bissau, 06 Timor, 07 Macau, 08 São Tomé e Príncipe, 09 Cabo Verde e 010 Internacional.

Os álbuns encontram-se arquivisticamente descritos ao nível do documento composto mas os registos são os mesmos que constavam nas folhas *excel* originais, de 2003³⁰. Os dados foram apenas transferidos para a aplicação informática actualmente em uso na instituição, que já se referiu, e os registos das descrições não foram desde então objecto de qualquer revisão. Podem encontrar-se assim registos sem uniformidade e coerência entre si ao nível de várias zonas de descrição³¹.

Em termos de localização, os álbuns não estão fisicamente integrados nos processos com a restante documentação textual mas sim acondicionados em gavetas³², no mesmo depósito da documentação em papel³³, por razões que se prendem com as suas características físicas, dimensão e conservação. As capilhas que os albergam apresentam, inscrito no campo superior direito, um código alfanumérico consistente com o de unidade de acondicionamento, progressivo mas não sequencial, sem correlação directa com a ordem cronológica dada pelas respectivas datas de produção de cada um deles ou com a composição do código de referência de identificação, gerado automaticamente, que actualmente possuem. No entanto, as características do processo de pesquisa³⁴ permitem associar este código original da unidade de acondicionamento ao registo actual que, por sua vez, é gerado de forma sequencial e que não consta na referida capilha.

Na zona de descrição relativa à identificação, os títulos existentes são em alguns casos o do processo que integram, noutros um título atribuído da

³⁰ Ano da criação do Projecto de Arquivo como referido no Capítulo I.

³¹ Ver apêndice G, mapa comparativo dos registos dos álbuns analisados, com a proposta de preenchimento, a cor vermelha, das zonas de descrição consideradas como importantes enquanto criação de pontos de acesso e recuperação da informação e descrição das uac e seus componentes.

³² Ver Apêndice F.

³³ Ver Capítulo I para as condições de temperatura e HR.

³⁴ Aos administradores da ferramenta, é possível a pesquisa por todos os campos que constituem as zonas de descrição do registo arquivístico. Ao nível da intranet, é possível ao utilizador interno e ao pontualmente autorizado, dois tipos de pesquisa: multibase (título, autor/ent., assuntos e livre) e orientada (entidades, descritores, título, referência e livre).

responsabilidade do autor do registo³⁵, o que pode indiciar a desvinculação do álbum da sua proveniência³⁶, hoje refeita. Noutros ainda, assume o título gravado na capa do álbum³⁷ ou até mesmo o aproveitamento de dedicatórias lavradas no seu interior³⁸.

Estando a permissão para alteração dos registos reservada apenas a administradores do serviço, o trabalho de descrição foi realizado ao nível da peça, tendo sido descritas 181 provas fotográficas, pertencentes aos seguintes álbuns:

- Álbum Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique - 25 provas a p&b [COOP 03815A].
- Álbum Museu Regional de Nampula - 21 provas a p&b, [COOP 04634];
- Álbum À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné-Bissau/componente física 1 -31 provas a p&b, [COOP 04636];
- Álbum [Hospital Militar nº241] - 14 provas a p&b, [COOP 04638];
- Álbum À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné-Bissau/componente física 2 - 34 provas a p&b, [COOP 04642];
- Álbum Relatório até 31 de Dezembro de 1969 - 56 provas a p&b e a cores, [COOP 04678].

Dos exemplares escolhidos, faz parte um álbum com data de produção muito anterior à data da criação do próprio SU, o Álbum Museu Regional de Nampula ([COOP 04634]), revelando a sua posterior integração³⁹, ao abrigo da regra da pertinência funcional⁴⁰ encontrando-se no entanto o seu registo, em termos hierárquicos, fora de qualquer uma das séries documentais do SU, como se verificou ao analisar o sistema

³⁵ Recorrendo-se por isso à utilização de parênteses rectos.

³⁶ Caso do COOP 04638.

³⁷ É o caso dos álbuns COOP 03815A e COOP 04634.

³⁸ Exemplo disto são o COOP 04636 e COOP 04642.

³⁹ Ver nota 11 a propósito da sua contextualização.

⁴⁰ Cf. idem, **Norma Portuguesa 4041**, p.395.

de organização desta documentação fotográfica, já referido, apesar do seu código de referência o colocar na série 03 Moçambique.

CAPÍTULO III: REVISÃO DA LITERATURA

III. 1. Valores e sentidos da fotografia

Encontrando-se como objecto de estudo na intersecção de muitas das áreas que compõem as Ciências Sociais, a fotografia tem dado origem a muitas reflexões filosóficas e semióticas, estudos sociológicos, antropológicos e historiográficos, servindo de veículo para correntes estéticas e criação artística, sobressaindo assim, os seus muitos usos e aplicações⁴¹.

Sendo mais do que um simples processo químico e fotomecânico, que permite a fixação, num determinado suporte, de imagens de seres animados, inanimados e acontecimentos, a fotografia deve a sua principal diferença, em relação a outros tipos de ilustração, ao facto de comportar a memória, a prova da existência e a realidade daquilo que retrata, permitindo, mesmo depois do desaparecimento físico e material dos elementos nela fixados, a sua evocação e reconstrução⁴². É esta sua especificidade que desencadeia a reflexão de Roland Barthes sobre a natureza e essência da fotografia no seu ensaio **Câmara Clara**⁴³, postulando ser a de “... ratificar aquilo que representa⁴⁴” e que “Toda a fotografia é um certificado de presença”⁴⁵.

⁴¹ Segundo Sánchez Vigil são fundamentalmente dois: “Tales usos y aplicaciones son fundamentalmente dos: privado e público; el primero tiene que ver con nosotros y cuanto nos rodea (álbum familiar, coleccionismo, etc.); el segundo es ajeno a nuestro mundo personal (comunicación, edición, exhibición, identificación publicitaria, máquetin, etcétera).”in SÁNCHEZ VIGIL, Juan – **El documento fotográfico: historia, usos y aplicaciones**. Gijón: Ediciones Trea, 2006, p.11.

⁴² CHARBONNEAU, Normand, ROBERT, Mario – **La Gestion des Archives Photographiques**. Presses de L’Université du Québec: Québec, 2001, p.3.

⁴³ BARTHES, Roland – **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 2013, p.11. Através da observação da fotografia do irmão de Napoleão e do retrato da mãe falecida, Barthes reconstrói factos e memória a partir da capacidade mecânica da fotografia em repetir a realidade do que aconteceu, não o podendo, porém, fazê-lo do ponto de vista da repetição da existência, impossibilitada pela morte, certificando assim apenas a sua presença.

⁴⁴ Cf. idem, op.cit., p.96.

⁴⁵ Cf. idem, op.cit., p. 98.

É Sánchez Vigil (2006) que resume o acto de fotografar como “un deseo de reproducir la realidad, de querer mostrar fragmentos de la vida y del mundo. Desde el origen pretende la recuperación de instantes passados, los documentos que ilustren acerca de algún hecho, (...)”⁴⁶. É este desejo em captar factos da vida e do mundo que generaliza a produção de álbuns fotográficos logo no séc. XIX, com o objectivo de fixar e reduzir a alteridade cultural e geográfica até então conhecida⁴⁷ a uma colecção de tipos de lugares e povos, segundo uma perspectiva naturalista e impulso idealista mas também informativo, como exemplifica ainda Sánchez Vigil (2001) afirmando que a criação destes primeiros álbuns de fotografias e as primeiras publicações de fotografia tiveram sempre subjacente a intencionalidade da difusão de informação⁴⁸.

A propósito da fixação da realidade, Sontag⁴⁹ sublinha ser o poder de manipulação exercido pelo responsável pela captação da imagem e a opção por um plano ou tema, equivalente àquele do produtor de outros documentos icónicos, como o desenho ou a pintura, logo uma forma de interpretação do mundo. Esta visão é partilhada por Sanchez Vigil (2001)⁵⁰, que vai mais além na sua reflexão, ao afirmar que desde a sua invenção, a captação da imagem fotográfica seguiu dois caminhos para a representação da realidade, a reprodução do natural e a criação, dando origem a imagens que oram comportam mensagens puramente documentais, ora de sentido puramente estético. Em ambos os casos está-se na presença da própria definição de documento, mensagem sobre suporte, neste caso, o fotográfico⁵¹, e subjacente, um processo de comunicação⁵² de componente visual, a imagem fotográfica.

⁴⁶ Cf. SHÁNCHEZ VIGIL (2006), op.cit., p.13.

⁴⁷ BARTHÉLEMY, Guy – Photographie et représentation des sociétés exotiques au XIX siècle. **Romantisme**. [Em linha]. Vol. 29; Nº105 (1999), p.119-131. [Consult. 13 de Agosto de 2014]. Disponível em: [www.URL:http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/roman0048_num291054355](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/roman0048_num291054355)>.

⁴⁸ SÁNCHEZ VIGIL, Juan – La fotografía como documento en el siglo XXI. **Documentación de las Ciencias de la Información**. [Em linha]. Nº 24 (2001), p.255-267. [Consulta 20 Agosto 2014].Disponível em: [www.URL:http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/download/DCIN0101110255A/19547](http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/download/DCIN0101110255A/19547)>.p.258.

⁴⁹ SONTAG, Susan – **Ensaio sobre fotografia**. Lisboa: Quetzal Editores, 2012, p.15.

⁵⁰ Cf. SÁNCHEZ VIGIL, op. cit., p. 255.

⁵¹ “La fotografía es un mensaje sobre un soporte, definición concreta del documento;”. Cf. SÁNCHEZ VIGIL (2006), op.cit., p.11.

⁵² Composto pelos elementos emissor, mensagem e receptor.

A versatilidade da fotografia e o seu carácter polissémico, que sugere muitas interpretações, como apontam Charbonneau e Robert (2001)⁵³ e Gastaminza (2001)⁵⁴, permitiram a sua utilização em diversos meios e com fins variados. O poder do mimetismo da fotografia, ao princípio olhado com um simples reflexo da realidade, foi adquirindo outras funções ao longo do tempo, resultado de práticas e utilizações mais ligadas ao fotojornalismo e documentalismo e à produção de imagens socialmente envolvidas em causas, com utilidade social⁵⁵. Também a sua utilização enquanto elemento de pesquisa utilizado quer pela comunidade científica como por missões antropológicas e outros agentes sociais, foi permitindo e fomentando a incorporação e sedimentação de qualidades de prova e representação, sobretudo ao nível do papel fundamental que lhe foi conferido através de processos de investigação criminal e judicial empreendidos por instituições e órgãos de poder com a capacidade para, por um lado, a legitimar e por outro, consagrar o seu carácter probatório e papel institucional.

Como aponta Tagg (1998)⁵⁶, foi a forma de estabelecimento de prova através da fotografia, aceite pelas diferentes estruturas institucionalizadas de regulação social, policiais e judiciais, no séc. XIX, que mais contribuiu para tornar a fotografia um instrumento de identificação e reconhecimento, assumindo um valor probatório e documental. O expoente máximo desta condição, afirmam Sánchez Vigil e Fuentes (2005)⁵⁷ ter sido alcançado com a adesão de vários países à criação de documentos nacionais de identificação, com uma regulamentação e requisitos técnicos complexos, exigidos sobretudo ao nível da captação da imagem dos portadores, que faz com que

⁵³ Cf. CHARBONNEAU, ROBERT, op.cit., p.30.

⁵⁴ GASTAMINZA, Félix del Valle – **El Análisis documental de la fotografía**. [Em linha]. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 2001. [Consulta 20 Julho 2014]. Disponível em: [www.<URL:http://www.ucm.es/info/multidoc/prof/fvalle/artfot.htm>](http://www.ucm.es/info/multidoc/prof/fvalle/artfot.htm), p.118.

⁵⁵ Referimo-nos aqui a Sontag ao descrever o trabalho dos fotógrafos americanos na América da Grande Depressão, em particular os que captaram imagens no âmbito do projecto *Farm Security Administration*.

⁵⁶ TAGG, John – **The burden of representation: essays on photography and histories**. London: Macmillan, 1988.

⁵⁷ SÁNCHEZ VIGIL, Juan , FERNÁNDEZ FUENTES, Belén – La fotografia como documento de identidade. **Documentación de las Ciencias de la Información**. [Em linha]. Vol. 28 (2005), p.189-195. [Consulta 10 de Agosto de 2014]. Disponível em: [www<URL:http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0505110189A>](http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0505110189A). p.193.

se assista a uma quase inversão da Teoria da Comunicação de Lasswell⁵⁸: as quatro perguntas “Quem? Quando? Como? Onde?” não são já dirigidas à fotografia mas sim ao sujeito retratado, que tem de provar a sua existência face à identidade que a imagem impõe e exhibe. Também o papel institucional da fotografia é realçado por Boadas, Casellas, Suquet (2001)⁵⁹ que chamam a atenção para as suas funcionalidades distintas quando utilizada por organismos da Administração Pública:

“La función de registro origina a tres especialidades distintas: la fotografía administrativa, la fotografía policial y la fotografía de seguimiento de actos de protocolo, actividades y obras”.⁶⁰

É, como se viu, o seu valor documental e informativo, apenas reconhecidos em finais do séc. XIX⁶¹, que distancia definitivamente a fotografia dos códigos académicos da pintura⁶², de que era então ainda fortemente tributária, passando a ser matéria de reflexão para investigadores e, mais tarde, também para a comunidade arquivística, pela sua função de representação, pelo interesse enquanto documento e o seu poder de evocação⁶³. A fotografia documental, muito para além de um papel exclusivamente ilustrativo e um valor puramente artístico, comporta e transmite mensagens de carácter histórico, social e político, constituindo-se como fontes informativas que corroboram e identificam factos, pessoas e actividades (SÁNCHEZ VIGIL, 2006)⁶⁴.

Enquanto documento, passou a concentrar em si funções e valores tão importantes como os dos documentos textuais, pois documenta acções, faz prova e informa, como refere Sontag:

⁵⁸ A Teoria da comunicação de Lasswell afirma que para apreensão e compreensão de qualquer mensagem *media* emitida, o sujeito receptor tem de formular quatro perguntas para perceber o seu alcance e efeito: Whom?; Says what? ;In which channel?; With what effect?.

⁵⁹ BOADAS, Joan, CASELLAS, Lluís-Esteve, SUQUET, M. Angels – **Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas**. Girona: CCG Ediciones, 2001.

⁶⁰ Cf. idem, op.cit., p.155.

⁶¹ Cf. CHARBONNEAU, ROBERT, op.cit., p.14.

⁶² Cf. idem, op.cit., p.16.

⁶³ Cf. idem, op.cit., p.28.

⁶⁴ Cf. SÁNCHEZ VIGIL, op.cit., p.175.

“As fotografias fornecem provas. Qualquer coisa de que se ouve falar mas de que se duvida, parece ficar provada graças a uma fotografia”⁶⁵.

É também o que defende Schwartz ao considerar possuírem estes registos e documentação fotográfica um carácter probatório e informativo, que lhes permite assumirem-se como uma memória visual que cumpre funções semelhantes às da documentação textual, organizada nos clássicos sistemas de arquivo (SCHWARTZ, 2002)⁶⁶.

III. 2. A fotografia como documento de arquivo

A especificidade do documento fotográfico, a importância da sua criação e a forma de compreensão e de integração nos arquivos deste suporte de informação, tem sido objecto de estudo, de uma forma mais profunda, pelas ciências da informação e da documentação. O papel e o conceito de documento fotográfico nos arquivos tem dado origem a vários posicionamentos teóricos no que concerne o seu valor, quer isoladamente, quer integrado em sistemas de gestão de informação, questionando-se também a sua relação com a documentação textual e as diversas formas de ver e compreender a imagem fotográfica. De aceitação geral é hoje o facto de o documento fotográfico possuir valor probatório, primário⁶⁷, valor inerente aos documentos de arquivo, e ser fonte de informação, histórica, política, social e cultural, exibindo assim também valor informativo ou secundário⁶⁸.

Como documento de arquivo, e uma vez integrada em sistemas de gestão de informação, a documentação fotográfica necessita ser objecto de tratamento arquivístico e, em fase definitiva e uma vez possuidoras de valor arquivístico⁶⁹ pleno, necessita ser descrita, preservada e recuperada, podendo ser criados instrumentos de

⁶⁵ Cf. idem, op.cit., p.14.

⁶⁶ SCHWARTZ, Joan M. – Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic “Othering” and the Margins of Archivry. **Archivaria**. [Em linha]. Nº 54 (Fall 2002), pp. 142-171. [Consulta 26 de Agosto 2014]. Disponível em: [www.URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12861/14092](http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12861/14092). p.161.

⁶⁷ Faz-se aqui referência à definição da NP 4041, p.384.

⁶⁸ Cf. idem, op.cit., loc.cit.

⁶⁹ Cf. idem, op.cit., loc.cit.

descrição documental, como catálogos, guias e inventários, sem perder de vista os vários factores que concorreram para a sua criação, o contexto de produção que lhe deu origem, as condições específicas e únicas do momento da sua captação.

Em 1956 Schellenberg⁷⁰ afirma desde logo existir nos fundos arquivísticos institucionais e privados uma demarcação clara entre a documentação fotográfica e a documentação textual pelo facto de o seu valor arquivístico residir na informação visual que exhibe e apresenta:

“(...) on persons, places, subjects and the like with which public agencies deal; not from the information that is in such records on the public agencies themselves (...)”⁷¹

Atributos e informação que pouco podem importar ao utilizador dos arquivos fotográficos, mais interessado na fotografia ela própria e na evidência que comporta, do que na contextualização desta em documentação textual.

Estas duas perspectivas diferentes de entendimento quanto ao valor e função da documentação fotográfica dá origem a abordagens também distintas no caso de esta fazer parte de arquivos fotográficos, onde vale por si própria, ou arquivos institucionais de organizações, que a produzem no decorrer dos seus processos de negócio, assistindo-se, neste caso e muitas vezes, a uma secundarização do seu papel e real valor. Já Schwartz (1995) afirma que “(...) it is their functional context that transforms photographic images into archival documents.(...)”⁷² confirmando serem estes portadores de uma memória visual, cumprindo funções em tudo similares às da documentação textual sobretudo enquanto prova das acções de instituições e organismos no cumprimento da suas actividades, mas dependente da associação ao contexto funcional e salientado a necessidade de definição dos critérios que presidiram à sua criação para obter esta qualidade:

⁷⁰ SCHELLENBERG, Theodore R. – **Modern Archives: principles and techniques**. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

⁷¹ SCHELLENBERG *apud* CHARBONNEAU, ROBERT (2001), *op.cit.*, p.101.

⁷² SCHWARTZ, Joan M. – We make our tools and our tools make us: Lessons from Photographs for the Practice, Politics and Poetics of Diplomats. **Archivaria**. [Em linha]. Nº40 (Fall 1995), pp. 40-74. [Consulta 26 de Agosto 2014]. Disponível em: [www.<URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12096/13082>](http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12096/13082). p.45.

“ (...) the meaning of a photographic document lies not in the content or the form but in the context of document creation.”⁷³ .

Boadas, Casellas, Suquet (2001) afirmam mesmo que é no momento do ingresso dos conjuntos fotográficos nas instituições e da análise e avaliação a que são sujeitos, que estes adquirem valor documental e carácter probatório, conferidos pelas organizações que os tutelam. No que à avaliação diz respeito, também Ritzenthaler e O'Connor (2006)⁷⁴ tinham aludido à sua prática e análises possíveis, dividindo-a em três perspectivas, a histórica, a profissional e a científica, utilizada sobretudo por organismos com o objectivo de validação das suas actividades materializadas em imagem.

Sobrepondo-se aos demais, sobressai pois o ponto de vista de que para a compreensão, interpretação e comunicação do documento fotográfico é fundamental conhecer a relação entre este e o contexto da sua produção, partilhado por Gastaminza (2001)⁷⁵ que afirma mesmo que, uma vez dissociados, dificilmente poderão ter significados semelhantes para utilizadores diferentes.

As especificidades físicas da fotografia, os processos fotográficos, os formatos e os estados de conservação, o número crescente e proliferação do documento fotográfico em instituições, centros de documentação e demais organizações com a sua custódia e detentores de acervos próprios, obrigou a que a sua autenticidade e integridade fossem asseguradas através da implementação de planos de conservação, como a digitalização, não só para a preservação das espécies mas também como contributo para o carácter institucional do documento fotográfico, ocupando, por direito próprio, um lugar fundamental no arquivo, como refere Casquijo (2009) ao afirmar que digitalização “acelerou a *institucionalização*”⁷⁶ e o reconhecimento da

⁷³ Cf. SCHWARTZ, op.cit., p.46.

⁷⁴ RITZENTHALER, Mary Lynn, O'CONNOR, Diane – **Photographs: archival care and Management**. Chicago: The Society of American Archivists, 2006.

⁷⁵ Cf. GASTAMINZA, op.cit., p.3.

⁷⁶ CASQUIJO, Sónia – A fotografia nos centros de informação em Portugal. **Páginas A&B**, 2009, nº4, p-155-170. p.169.

fotografia enquanto documento, assumindo desta forma um papel incontornável na difusão e acessibilidade do documento fotográfico, presente em todos os sistemas de gestão da informação preocupados com a sua conservação mas também com a promoção da sua consulta.

Torna-se, assim, necessário, do ponto de vista arquivístico, recorrer a metodologias que estruturam de forma clara e concisa a descrição deste tipo de documento e que permitam a sua descrição e análise documental com vista à sua compreensão e interpretação, sobretudo ao seu acesso e recuperação.

III. 3. Análise e descrição de documentação fotográfica em contexto arquivístico

A documentação fotográfica que nos dias de hoje se pode encontrar tanto em instituições públicas como privadas, produzida e acumulada no cumprimento de funções de natureza institucional, requer da parte de quem com ela trabalha, conhecimentos específicos para a sua gestão, conhecimento dos processos fotográficos e de cultura histórica⁷⁷ que permitam o reconhecimento do seu valor informativo e documental enquanto testemunho, validação e registo dessas mesmas actividades e funções.

Sobre a descrição do documento fotográfico em contexto arquivístico, destaca-se a importância em conhecer e interpretar correctamente o contexto de produção da documentação fotográfica, nomeadamente o contexto histórico, político e institucional, componentes importantes de uma qualquer metodologia de descrição arquivística. Neste ponto, é importante o diálogo entre o valor factual e o valor funcional do documento fotográfico, não bastando a existência de documentação textual associada e o conhecimento do contexto de produção para a sua descrição e caracterização, é também fundamental não subalternizar o que a imagem pretendeu revelar no momento da sua captação.

⁷⁷ Cf. CHARBONNEAU, ROBERT, op.cit. , p. 102.

A este propósito SCHWARTZ (2002)⁷⁸ destaca a necessidade e importância em conhecer o contexto de produção da imagem mas, paralelamente, considerar e estar na posse de competências que permitam a descodificação dos conteúdos por vezes algo elaborados da fotografia para alcançar um verdadeiro reconhecimento do significado das imagens, gerando descrições que se constituam como verdadeiras representações. Chama a atenção às instituições que menosprezam os elementos constituintes da imagem, sugerindo uma alteração de metodologias de descrição, uma vez que a descrição da imagem fotográfica tem como objectivo a recolha e sistematização da informação para permitir o seu acesso, quer ao profissional da informação quer ao utilizador comum. A observação deste conjunto de passos promove a facilitação de fases por vezes complexas da descrição, como a atribuição de títulos e a elaboração de resumos para o assunto.

Por sua vez o autor de **El Análisis documental de la fotografia**⁷⁹, propõe uma metodologia de análise para aplicação à imagem fotográfica estruturada em dois níveis, a análise morfológica e a análise de conteúdo, concorrendo ambos para um mesmo objectivo principal, a sua recuperação e leitura do seu significado. Em relação à análise de conteúdo propõe uma estrutura assente em três eixos:

- o próprio contexto de produção,
- a denotação (o que está fixado na imagem)
- e a conotação (o que a imagem sugere)⁸⁰.

Também a este respeito, a análise de conteúdo documental para Sánchez Vigil encontra-se assente na identificação geral, nas características técnicas e na descrição de conteúdos⁸¹ e é vista como o processo através do qual se obtém a informação que permite a identificação, o controlo, a recuperação e a difusão da imagem fotográfica, que se materializa em instrumentos de descrição como catálogos, fichas, bases de

⁷⁸ Cf. SCHWARTZ, op.cit., p.146.

⁷⁹ GASTAMINZA (2006).

⁸⁰ Cf. GASTAMINZA, op.cit., p. 11.

⁸¹ Cf. SÁNCHEZ VIGIL, op.cit.,p.175.

dados ou inventários. A análise documental tem ainda de ter em conta quatro categorias funcionais da fotografia e contemplar a relação destas com os elementos textuais:

- a imagem ilustrativa se for apenas um complemento do texto, a sua existência não é necessária para o entendimento da componente textual;
- as imagens descritivas, provas do documento original e importantes para a compreensão do texto;
- as imagens interpretativas, que permitem a interpretação do texto e têm função didáctica e doutrinal;
- as imagens narrativas, independentes do texto perdendo este a sua função primordial⁸².

Noção recorrentemente associada à descrição de conteúdos é a de literacia visual⁸³, o conjunto de competências necessárias ao entendimento e compreensão dos elementos visuais e a capacidade de comunicar o seu sentido. Vários posicionamentos teóricos têm vindo a demonstrar a importância que esta competência pode assumir enquanto ferramenta aplicada à descrição do conteúdo de documentação fotográfica em contexto arquivístico.

Na sequência da generalização do conceito de literacia visual apresentado por John L. Debbs⁸⁴ nos anos 60, o exercício desta competência em contexto arquivístico é proposto por Kaplan, Mifflin (1996), destacando a sua importância em contexto arquivístico: “(...) understanding the characteristics of visual material is crucial to archival practices (...)”⁸⁵, fazendo uma analogia com o conceito de literacia textual e

⁸² Cf. SÁNCHEZ VIGIL, op.cit., p.178.

⁸³ Noção aqui aplicada com o significado conferido por KAPLAN, Elisabeth; MIFFLIN, Jeffrey - Mind and Sight: Visual Literacy and the Archivist. **Archival Issues**. [Em linha]. Vol. 21, Nº 2, (1996), p. 107-127. [Consult. 25 de Julho 2014]. Disponível em: [www. <URL: http://conservancy.umn.edu/bitstream/11299/46590/1/kaplan_mifflin_mind_sight.pdf>](http://conservancy.umn.edu/bitstream/11299/46590/1/kaplan_mifflin_mind_sight.pdf).

“Understanding the visual content of documents entails facility with a complex and little understood set of skills, described in this paper as “visual literacy””, p.75.

⁸⁴ Fundador da International Visual Literacy Association.

⁸⁵ Cf. KAPLAN, MIFFLIN (1996), op.cit., p.74.

verbal em termos de necessidade e características de um processo interpretativo para aplicação à imagem visual e seus constituintes.

A importância da criação de metodologias visuais que permitam a interpretação dos vários estímulos provocados pelos materiais visuais a que estamos expostos, a condução da análise balizando a identificação dos elementos e características representativas da imagem para a posterior construção da descrição, é analisado por Rose (2012)⁸⁶ que afirma não existirem métodos neutros. Aponta assim sete métodos:

- a interpretação composicional;
- a análise de conteúdo;
- a semiótica;
- a psicanálise;
- a análise discursiva;
- métodos etnográficos;
- e pesquisa visual⁸⁷.

Todos eles baseados e fundamentados pelas diversas teorias que lhe subjazem, concorrem para a formulação de interpretações e representações com significado cultural, evidência de práticas sociais e de relações de poder.

Para Boadas, Casellas, Suquet (2001) a descrição é um processo de enumeração dos elementos fundamentais que permitem reconhecer, identificar e sistematizar a informação necessária sobre uma qualquer imagem, recorrendo a estruturas descritivas específicas pertinentes dentro de um ou vários conjuntos documentais,

⁸⁶ ROSE, Gillian – **Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. 3rd Edition. London: Sage. 2012. ISBN: 978-85702-888-7.

⁸⁷ Cf. ROSE, op.cit., p.45.

permitindo o seu acesso ao utilizador.⁸⁸ A sua proposta metodológica de leitura das imagens compreende:

- o reconhecimento dos elementos constituintes da imagem;
- a análise da localização desses elementos, para permitir uma distinção entre temas principais e secundários;
- a análise denotativa que os permite situar no espaço e no tempo, recorrendo a fontes de informação como a data e o produtor;
- a análise conotativa, os aspectos decorrentes de elementos sociais e culturais;
- a sociológica, ou interpretação crítica da imagem, para a qual contribui o contexto de produção.

Salientam também a importância da utilização de modelos de descrição normalizados para a difusão e intercâmbio de informação entre organismos, a interoperabilidade a que já se fez referência.

III. 4. Os referenciais normativos

Os sistemas de gestão integrada de arquivos são instrumentos de pesquisa que permitem ao utilizador o acesso à informação detalhada sobre o conteúdo dos conjuntos documentais e acervos de instituições públicas e privadas. Isto requer a existência de instrumentos aferidos a esta função, a utilização de modelos de descrição e a adopção de normas e regras normalizadas, sob pena da perda de informação.

A questão da normalização da descrição de documentação fotográfica, a partir das normas e modelos vigentes, tem sido objecto de estudo gerando quer propostas que proporcionam o colmatar de lacunas quer modelos que cubram todas as especificidades inerentes desta tipologia documental. Pretende-se neste ponto fazer uma apresentação das normas e orientações existentes e não um estudo comparativo

⁸⁸ Cf. BOADAS, CASELLAS, SUQUET, op.cit., p. 173.

entre os metadados utilizados e propostos pelo conjunto do normativo nacional e internacional utilizados nas ferramentas informáticas. O objectivo é, resumidamente, referenciar as características e objectivos de cada um deles e a forma como geram descrições arquivísticas capazes de identificar e explicar o contexto da documentação de arquivo, promovendo o seu acesso e facilitando a sua recuperação⁸⁹. Assim fixar-nos-emos aqui na ISAD(G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, na ISAAR (CPF) Norma internacional para os registos de autoridade arquivística relativos a instituições⁹⁰, pessoas singulares e famílias, nas ODA - Orientações para a Descrição Arquivística⁹¹, ainda com referências às NODAC – Norma de Descripción Archivística de Cataluña⁹² e ao Projecto SEPIA⁹³.

A ISAD(G) é o produto da vontade do Conselho Internacional de Arquivos e do seu Comité das Normas de Descrição em produzir um instrumento que estabelecesse as regras gerais para a descrição da documentação de arquivo qualquer que seja a sua forma e suporte, com a excepção de selos, registos sonoros e desenhos técnicos, materiais que têm o seu próprio normativo, mas em articulação com estes. Trata-se pois de um conjunto de normas gerais que visam:

- assegurar a produção de descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas;
- facilitar a recuperação e a troca de informação sobre documentos de arquivo;
- possibilitar a partilha de dados de autoridade; e
- tornar possível a integração de descrições provenientes de diferentes entidades detentoras num sistema unificado de informação.⁹⁴

⁸⁹ Cf. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, op.cit. p.9.

⁹⁰ CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - **ISAAR (CPF). 1998, – Norma internacional para os registos de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias.** [Em linha]. Lisboa: Conselho Internacional de Arquivos. Comissão ad hoc para as normas de descrição. Disponível em: [www.<URL: http://dgarg.gov.pt/files/2008/09/isaar_pt.pdf](http://dgarg.gov.pt/files/2008/09/isaar_pt.pdf)

⁹¹ Cf. DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS, op. cit.

⁹² **Norma de Descripción Archivística de Cataluña (NODAC).** Cataluña: Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 2007.

⁹³ KLINJN, Edwin; LUSENET, Yola de – **SEPIADES: Cataloguing photographic collections.** 1sted. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2004. ISBN: 90-6984-417-6.

⁹⁴ Cf. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, op.cit., p.10.

As regras apresentam um conjunto de vinte e seis elementos, organizados em sete zonas de informação descritiva que, uma vez combinadas, geram descrições de unidades arquivísticas que respeitam o princípio da proveniência e ordem original, e estruturadas em diversos níveis hierárquicos. A esta técnica de descrição dá-se o nome de descrição multinível e observa quatro pontos fundamentais: partir do geral para o particular, apresentar informação relevante para o nível da descrição em causa, explicitar a ligação entre descrições e evitar repetições e redundâncias.

Apesar de se apresentar como de aplicação a documentos de qualquer forma e suporte e nomear as excepções já vistas, não contempla qualquer orientação para documentação fotográfica. Coube assim ao órgão responsável pela política arquivística nacional a criação das ODA, com o objectivo de propor um modelo onde fosse possível conjugar tanto a ISAD(G) como a norma internacional ISAAR(CPF), de forma a gerar descrições coerentes e consistentes. Esta última, também produto do CIA, estabelece os princípios orientadores para a preparação de registos de autoridade arquivística que proporcionam a descrição de entidades colectivas, singulares e famílias, associadas à produção e gestão de arquivos. É complementada pela ISAD(G) e os registos produzidos são utilizados para:

- descrever uma pessoa colectiva, pessoa singular ou família como unidades inseridas num sistema de descrição arquivística;
- controlar a criação e utilização de pontos de acesso nas descrições arquivísticas; e
- documentar as relações entre diferentes produtores de arquivos e entre estas entidades e os documentos de arquivo por elas produzidos e/ou outros recursos relacionados.⁹⁵

De todo o modo, também o modelo das ODA não contempla o documento fotográfico o que, por sua vez, obriga a uma nova conjugação com normas específicas, como é o caso das NODAC e o SEPIADES. Este diagnóstico é apresentado pelo Centro

⁹⁵ Cf. CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, op.cit., p.9.

Português de Fotografia no seu **Guia de Fundos e Coleções Fotográficas**,⁹⁶ onde justifica a opção pela utilização destas últimas: as NODAC porque têm em conta a especificidade da fotografia, o SEPIADES por ser de aplicação específica a esta tipologia. Quanto a este, inclui não só um modelo descritivo, dividido em três zonas de descrição, como um software para as estruturas descritivas e soluções para a pesquisa na internet. Tem como principal mérito e objectivo a definição do papel das novas tecnologias em contextos de preservação a longo prazo de coleções fotográficas e fotografia isoladamente, funcionando em paralelo com outros modelos descritivos podendo, no entanto, ser utilizado como uma ferramenta distinta e independente.

CAPÍTULO IV: CONTRIBUTOS PARA UMA METODOLOGIA DE DESCRIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA.

IV. 1. Normalização da descrição da documentação fotográfica: reflexão crítica

A era digital em que hoje se vive e trabalha, impõe a apresentação de soluções rigorosas e abrangentes aos muitos desafios que se apresentam aos arquivos, nomeadamente aos levantados pelas ferramentas tecnológicas e informáticas ao dispor do profissional das ciências da informação e documentação. As características das aplicações informáticas baseadas em estruturas descritivas normalizadas são o primeiro factor para a promoção da pesquisa e partilha de dados fiável, potenciando o seu acesso tanto ao utilizador interno como ao externo. A questão do estabelecimento de regras gerais, mais ou menos exaustivas, internacionais e nacionais, promotoras da normalização de descrições arquivísticas para aplicação à documentação fotográfica ocupa, como se viu, um lugar central, sobretudo desde que a digitalização permitiu a descrição dos níveis mais baixos⁹⁷.

⁹⁶ DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS – **Guia de fundos e coleções fotográficas 07**. Lisboa: Centro Português de Fotografia, 2007, p. 17.

⁹⁷ Cf. Centro Português de Fotografia, op.cit., p. 14.

De entre todas as operações que compõem o tratamento arquivístico enquanto função de um serviço de arquivo, a descrição surge como a mais importante no que diz respeito à questão da comunicação dos documentos, da representação das unidades arquivísticas e pela possibilidade das relações que permite estabelecer com a sua proveniência e demais informação por eles veiculada. É ainda por muitos considerada como a actividade que maior visibilidade proporciona ao trabalho do arquivista⁹⁸. Visibilidade esta aportada aos próprios documentos e que pode variar em qualidade, rigor e consistência, consoante as políticas de descrição adoptadas pelas instituições e serviços de arquivo, no âmbito das suas tradições, práticas arquivísticas e necessidades do utilizador. A subjectividade que toda e qualquer descrição possa comportar, independentemente do grau de normalização e uniformidade que possa evidenciar, é o maior de todos os desafios que se levantam a profissionais e instituições, espelhado tanto nas opções tomadas como na exigência das escolhas.

Sendo esta uma problemática recorrente, de uma forma geral as instituições com acervos fotográficos são obrigadas ou a seguir modelos que não foram especificamente concebidos para a descrição de espécies fotográficas, a adaptar os já existentes através de parametrizações pontuais que contemplem esta documentação ou ainda a criar os seus próprios modelos. Esta opção tripartida e a preocupação pela inexistência de estruturas normalizadas exportáveis, promotoras da interoperabilidade, encontra-se plasmada em alguma produção científica e académica que postula a necessidade de uma uniformização ou padronização de instrumentos e procedimentos promotores da boa difusão e comunicação de documentos fotográficos. Na mesma linha, é já hoje possível encontrar a materialização prática da concepção de modelos que incorporam soluções também elas práticas e que podem funcionar para a comunidade arquivística como casos a seguir ou a ter em atenção num futuro e possível estudo e desenho de uma ferramenta transversal a instituições e países.

⁹⁸ É a opinião de Lucília Runa e Joana Braga Sousa na sua reflexão sobre a aplicabilidade da nova versão da ISAD (G) à realidade portuguesa: RUNA, Lucília, SOUSA, Joana Braga – Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar. **Cadernos BAD**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2003, nº9, p.88-108.

Como exemplo do que se refere, considera-se Pavezi, Flores, Perez (2009)⁹⁹ que, com vista à promoção da interoperabilidade entre instituições no Brasil, propõe a utilização de um conjunto de metadados para a descrição arquivística de fotografia para aplicação às colecções fotográficas da Universidade Federal de Santa Maria, baseado no SEPIADES, já oportunamente referido e caracterizado, e na NOBRADE¹⁰⁰ (Norma Brasileira de Descrição Arquivística). Através de um sistema de correspondências entre os elementos de descrição obrigatórios de ambos, apresenta-se uma sistematização de quatro conjuntos de elementos de descrição que permitem a contextualização da imagem e a descrição das suas características intrínsecas. Da mesma forma, esta solução de combinação de modelos e normativos constituiu-se como resposta à especificidade da fotografia no caso de Palma (2012)¹⁰¹, desta vez através do desenvolvimento de uma estrutura que combina campos descritivos baseados nas ODA e no modelo SEPIADES¹⁰². Já em Matias (2010)¹⁰³ e Santos (2012)¹⁰⁴, perante a necessidade de privilegiar uma maior objectividade na descrição das imagens fotográficas, o foco prevalente passa pela construção de vocabulários controlados, evitando ambiguidades de linguagem e sistematizando formas de enunciação.

Ainda relativamente às instituições que se deparam com uma falta de modelos ou *templates* universais adaptáveis à descrição arquivística das suas colecções de fotografia e perante a constatação da insuficiência da ISAD(G), destaca-se o exemplo

⁹⁹ PAVEZI, Neiva, FLORES, Daniel, PEREZ, Carlos Blaya – Proposição de um conjunto de metadados para a descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e a Sepiades. **Transinformação**. [Em linha]. Pontifícia Universidade Católica de Campinas: 2009. Vol. 21 (Set./Dez.), p.197-205. Disponível em: [www.<URL: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index>.p.204.](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index)

¹⁰⁰ Conselho Nacional de Arquivos CONARQ - **NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. [Em linha]. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: [www.<URL: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>.](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf)

¹⁰¹ PALMA, Teresa – O Fundo Dom António Ribeiro, 15º Cardeal-Patriarca de Lisboa: contributo para uma metodologia de descrição da documentação fotográfica. Lisboa: FCSH-UNL, 2012. 171p. Relatório de Estágio de Mestrado.

¹⁰² Cf. op.cit., p.57.

¹⁰³ MATIAS, Patrícia – O Arquivo da Comissão Municipal de Turismo de Mafra: contributo para uma metodologia de descrição fotográfica em contexto arquivístico. Lisboa: FCSH-UNL, 2010. 126 p. Relatório de Estágio de Mestrado. p.121.

¹⁰⁴ SANTOS, João Pedro Simões – Análise de conteúdos da colecção fotográfica do serviço de projectos e obras da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: FCSH-UNL, 2012. 134 p. Relatório de Estágio de Mestrado. p.57.

do Arquivo do British Postal Museum que, numa lógica do exercício de boas práticas, recorre também à combinação da referida norma internacional com o SEPIADES e a VRA Core 4.0¹⁰⁵ para resolução imediata de questões ligadas à proveniência, autoria, níveis de descrição ou profundidade e qualidade da descrição das espécies fotográficas e outros materiais visuais, proporcionando relações entre as imagens através de uma pesquisa prática, intuitiva, recorrendo à linguagem natural. O número considerável de descrições geradas e *online* permitem aferir do grau de uniformização conseguido sem perdas de leitura da imagem ou das características específicas da fotografia. Ainda neste campo é de referir o caso da Library of Congress que, ao criar e disponibilizar um número impressionante de descrições de imagens digitais do seu acervo fotográfico *online*, tornou-se ela própria um padrão, já replicado pelos principais museus internacionais com colecções fotográficas e outros materiais visuais. Na senda destas preocupações e exemplos, procurou-se reflectir sobre a metodologia de descrição arquivista patenteada pelos álbuns fotográficos do SU.

Na FCG a política de descrição proposta durante a realização do estágio e em uso relativamente à documentação fotográfica, tem como premissa que a informação contida no documento hierarquicamente acima da peça, no caso presente o álbum, não necessita ser repetida a este nível, de acordo, de resto, com as regras e princípios da descrição multinível preconizados tanto na ISAG (G) como nas ODA:

“2.4 Não repetição de informação

Objectivo: Evitar redundâncias de informação em descrições arquivísticas hierarquicamente relacionadas.

Regra: No nível superior apropriado, fornecer a informação comum às partes que o compõem. Não repetir num nível inferior informação que já tenha sido dada num nível superior.”¹⁰⁶

“Não repetição da informação, com o objectivo de evitar redundância de informação em descrições arquivísticas hierarquicamente relacionadas.”¹⁰⁷

¹⁰⁵ Visual Resources Association: VRA Core é um padrão de metadados utilizado para descrição de obras de arte. Permite estabelecer relações hierárquicas entre as descrições das imagens de um mesmo objecto, a descrição de uma pintura, a descrição da fotografia dessa pintura e a da mesma imagem mas em suporte digital, por exemplo. Disponível em: [www. <URL:http://www.loc.gov/standards/vracore/>](http://www.loc.gov/standards/vracore/)

¹⁰⁶ Cf. op.cit., p.17.

¹⁰⁷ Cf. op.cit., p.30.

Porém, face à disparidade e inconsistências encontradas nas descrições dos álbuns do SU, como já se referiu e apresentou¹⁰⁸, a observação estrita desta regra na produção das descrições das peças, resultaria em representações inexactas, privadas da condição auto-explicativa que devem apresentar, comprometendo a sua acessibilidade, sendo assim imprescindível, em primeiro lugar, a normalização da descrição ao nível do documento. Levantaria também problemas no que concerne a inteligibilidade das imagens, a identificação do seu conteúdo, quando pesquisadas isoladamente, bem como a elencação das características intrínsecas à fotografia. É necessário, pois, ter em conta a evidência da imagem e os elementos físicos da espécie fotográfica ao nível da peça se o objectivo é gerar descrições coerentes e abrangentes.

Para colmatar e minimizar ocorrências de possíveis contaminações ao nível da peça e perante a importância da dimensão lógica e física das fotografias bem como do seu conteúdo intelectual, parece pertinente a apresentação de uma proposta de uniformização de procedimentos e formas de aprofundamento, vistos aqui como contributos para uma metodologia de descrição de documentação fotográfica, em complementaridade àquela em uso.

IV. 2. Estruturação de uma proposta de uniformização de procedimentos

IV.2.1. Objectivos

Num primeiro momento, estes contributos podem ser considerados como o ponto de partida de um processo que conduza à criação de um Manual de Procedimentos que defina os elementos de preenchimento obrigatório e adicional essencial¹⁰⁹ do formulário dos registos da aplicação informática do serviço de arquivo,

¹⁰⁸ Ver Apêndice G.

¹⁰⁹ De acordo com o preconizado na ISAD (G), ODA e política interna da instituição no quadro das suas necessidades de pesquisa e investigação.

não se considerando a descrição completa sem estes estarem preenchidos, tendo em conta as características da documentação, gerando assim descrições conformes ao normativo em uso, respondendo às necessidades internas da instituição e respeitando, no caso vertente, a especificidade da fotografia. Tratar-se-ia de um instrumento de trabalho para resolução de problemas e dificuldades encontrados tanto ao nível da composição e atribuição de títulos, diagnosticado por Runa e Sousa (2003) “(...) do nível da série para baixo as dificuldades crescem, na medida em que falta definir a composição do título e os limites da informação a dar: onde termina o título e começa o âmbito e conteúdo?”, como ainda na resolução de problemas a montante do tratamento arquivístico, dada a inexistência de um plano de classificação.

Num segundo momento, podem também ser entendidos apenas como uma abordagem à descrição de documentação fotográfica em arquivo, cujo carácter distintivo se afirma pela diferenciação de produção daquela à guarda da Biblioteca de Arte da FCG, cujo tratamento aplicado às colecções fotográficas se situa mais na vertente artística, museológica ou ainda como fonte histórica. Este carácter distintivo é dado pelo produto que ela em si mesma é, o documento resultante da prossecução das actividades e funções da FCG que, neste aspecto, “em nada difere da documentação predominantemente textual” como refere o Guia de Fundos e Colecções Fotográficos 07¹¹⁰.

Pretendem pois estes contibutos ser um conjunto de oportunidades de melhoria, ao encontro do objectivo principal, o acesso à informação, disponibilização e recuperação, que facilitem a pesquisa e tornem relevante a identificação das imagens para investigação e utilização por parte da instituição.

IV.2.2. Sistematização da proposta de descrição para aplicação ao álbum

Como já se demonstrou e apresentou no Apêndice G, ao nível do álbum pretendeu-se ali apenas criar um nivelamento entre descrições, tornando-as coerentes

¹¹⁰ Cf. idem, op.cit., p.13.

e uniformes entre si, colmatando a falta de informação obrigatória¹¹¹ e essencial para a sua boa comunicação e acesso. Foi o passo essencial para o diagnóstico do grau de exaustividade que os registos evidenciam, ou deveriam evidenciar, e da informação tida por necessária neste nível de descrição. Verificou-se ainda o tipo de entendimento e a forma de aplicação das regras de descrição multinível, da importância da criação de pontos de acesso directamente relacionados com a actuação da instituição no que diz respeito ao âmbito geográfico e fim estatutário, importante para a sua matriz identitária e investigador interno, sobretudo quando se assiste, actualmente, a um renovado interesse pelo estudo do período colonial da História de Portugal.

Continua-se assim a propor o preenchimento das mesmas zonas e elementos de descrição, justificando-se esta opção pela importância óbvia que relevam para o nível da peça mas pretende-se agora a eliminação de redundâncias, uma melhor explicitação da representatividade e pertinência do documento em relação ao processo em que se insere e informação objectiva sobre o estado de conservação e necessidades de intervenção, pelo que se incide em exclusivo sobre:

- O preenchimento do elemento Título atribuído (Zona de Identificação)

Objectivo: Contemplar na descrição informação pertinente sobre a existência, neste caso em particular, de um uso difundido no tempo de outra designação.

Fundamentação: Como previsto nas ODA¹¹², parece justificar-se o preenchimento do elemento de descrição existente na aplicação **Título atribuído**, no caso, o de **consagrado pelo uso**, pela evidência da sua existência e da sua contínua utilização, como anteriormente se teve a oportunidade de demonstrar, também enquanto opção de utilização ao longo deste trabalho. Parece ainda pertinente que esta informação deva fazer parte da descrição dos álbuns pelas características da pesquisa, como também já se referiu. Adicionalmente, justifica-se pela sua utilização, até hoje, nas capilhas dos álbuns, indicador da unidade de acondicionamento, sem correspondência com

¹¹¹ No âmbito do normativo em que se baseia a aplicação informática.

¹¹² Cf. idem, op.cit., p.32.

o actual código de referência do documento e prova da existência de um sistema de organização e classificação anterior, com a designação de “Cooperação”, entretanto sujeito a uma divisão pelos três serviços a que já se fez referência¹¹³, correspondendo a três novas entidades produtoras. Este procedimento poderá também ser aplicado aos álbuns fotográficos produzidos por aqueles outros dois serviços.

- A redação do Resumo (Zona do Conteúdo e Estrutura)

Objectivo: Diluir a repetição de informação.

Fundamentação: Dos álbuns analisados, em pelo menos cinco deles é aqui repetida a tipologia documental (álbum fotográfico), anteriormente descrita em campo próprio (Zona de Identificação), o que denota não a utilização de uma linguagem controlada, no sentido estrito do termo, para representar o âmbito e conteúdo, mas mais uma preocupação de padronização e uniformização, como sugerido e aconselhado pela ISAD(G) e as ODA. No entanto, para manter uma estrutura lógica da informação, propõe-se no seu lugar a utilização de “Reportagem fotográfica”, por permitir compreender a forma de produção, por no fundo este objecto se tratar de uma narração completa em imagens da implementação e desenvolvimento de um projecto, uma sequência de acontecimentos e acções portadora de logicidade, independentemente do grau de manipulação a que foi sujeita. Distingue-se assim de outra qualquer interpretação da tipologia “álbum de fotografias” que introduza ruído no entendimento da sua singularidade.

- O preenchimento do elemento Conservação (Zona Condições de Acesso e Utilização)

Objectivo: Identificar o estado de conservação e grau de intervenção.

¹¹³ Ver Capítulo II.

Fundamentação: Uma vez que os álbuns não estão digitalizados, esta informação poderia ser considerada como uma primeira observação dos estados de deterioração das unidades documentais, das espécies fotográficas e dos materiais apostos, quando existem.

Na tabela abaixo apresenta-se a consubstanciação das propostas atrás enunciadas.

ZONAS E ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	INFORMAÇÃO A REGISTAR AO NÍVEL DO ÁLBUM (DOCUMENTO)
IDENTIFICAÇÃO	
Título atribuído	Indica o título atribuído, consagrado pelo uso. <ul style="list-style-type: none"> Indicar o título consagrado pelo uso sempre que se tenha conhecimento da sua existência.
CONTEÚDO E ESTRUTURA	
Resumo	Regista a informação pertinente para a compreensão e explicitação do documento e a sua relação hierárquica com a unidade de descrição que lhe precede. <ul style="list-style-type: none"> Redigir texto livre em linguagem natural, curto e conciso, que sintetize a acção e o processo em que se enquadra. Indicar a existência e tipo de documentação aposta.
CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO	
Conservação	Indica o estado de conservação. <ul style="list-style-type: none"> Indicar o estado geral de conservação da uac. Descrever as formas de deterioração visíveis.

Tabela 1 – Informação para registo na descrição do álbum

No Apêndice H apresenta-se a materialização desta proposta através dos registos de descrição dos seis álbuns analisados.

IV.2.3. Sistematização da proposta de descrição para aplicação à fotografia

Ao nível da fotografia/peça o objectivo é incidir no preenchimento dos elementos directamente relacionados com a descrição do conteúdo intelectual representado e com as características da espécie física, que levantam algumas questões relacionadas com:

- A atribuição de títulos (Zona de Identificação)

Objectivo: Colmatar as lacunas que a atribuição de títulos muitas vezes gera no plano da compreensão e explicitação da imagem.

Fundamentação: É necessário ter em conta que o título é o primeiro ponto de acesso à informação e à sua representação normalizada, com vista à sua recuperação, difusão e utilização. Permite também a distinção das imagens entre si e a identificação de acções, pessoas e locais. Deve proceder-se ao aproveitamento da informação original, constituída por títulos formais já atribuídos, legendas ou dedicatórias, não esquecendo porém que são fontes de informação hierarquizadas entre si, que podem, por vezes, não descrever o essencial do conteúdo intelectual representado na imagem. Enquanto a legenda pode apenas informar da autoria e fornecer um comentário genérico sobre o assunto retratado, a dedicatória comporta, geralmente, informação sobre o dador e a data da captura da imagem. Não se deve aqui ignorar o grau de manipulação do conteúdo informativo da imagem para além daquele do momento da própria captura. Enquanto instrumento interpretativo, o título influencia a forma como a imagem é percebida. Importa esgotar sucessivamente estas hipóteses até à opção pela sua não atribuição ([Sem título]).

- A enumeração das características relacionadas com a fotografia

Objectivo: Fornecer informação clara e concisa sobre os traços distintivos desta tipologia documental - suporte, processos, formatos, dimensões.

Fundamentação: É este tipo de características e informação que distinguem a documentação fotográfica de outros tipos de documentação, pelo que se justifica a sua detalhada descrição, é aquilo a que se podem chamar as suas características morfológicas. Comportam informação fundamental acerca do seu período de produção e tempo de vida expectável; antevisão de tipos de restauro aferidos a cada suporte, para prevenção da sua deterioração ambiental e biológica; decidir do seu acondicionamento adequado, tendo em conta a instabilidade dos materiais¹¹⁴. Globalmente, o actual formulário de registo apresenta muita informação dispersa por várias zonas de descrição, dez campos de metadados no total, estando-se perante um elevado nível de redundância: Na Zona de Identificação “Componentes”, “Descrição dos Componentes”, “Suporte”, “Dimensão”, “Formatos”, na zona Conteúdo e Estrutura “Estados de Conservação”, na Zona Condições de Acesso e Utilização “Espécies”, “Conservação”, “Tratamentos” e “Limpezas”. Propõe-se o preenchimento dos quatro primeiros uma vez que o estado de conservação é dado ao nível do documento e as propostas de tratamento são subsequentes a este.

- A redacção do resumo (Zona do Conteúdo e Estrutura)

Objectivo: Utilizar uma linguagem natural que aporte informação pertinente sobre o contexto da imagem;

Fundamentação: O resumo pode resolver problemas de cariz biográfico, temático, geográfico e relacional. Deve apresentar informação à medida das necessidades internas da instituição no que diz respeito à identificação de acções em que participou ou promoveu, pessoas com níveis de responsabilidade por serviços e projectos, áreas geográficas onde desenvolveu projectos e actividades e a relação com outros níveis hierárquicos. A análise do conteúdo e a sua representação pode ser de topo, tendo em conta todos os

¹¹⁴ Para uma enumeração e sistematização precisa consultar o documento LUPA-Luis Pavão Limitada – Listas para a descrição física de documentos fotográficos.

elementos pertinentes que a contextualizam, físicos e denotativos e é ainda o momento em que se podem desmistificar leituras traduzidas em títulos que não representam a evidência da imagem.

Na tabela abaixo apresenta-se a declinação dos pontos atrás enunciados.

ZONAS E ELEMENTOS DE DESCRIÇÃO	
INFORMAÇÃO A REGISTAR AO NÍVEL DA FOTOGRAFIA (PEÇA)	
IDENTIFICAÇÃO	
Título	Designa a unidade de descrição. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar informação original, títulos já atribuídos, legendas e outras inscrições que explicitamente acompanham as fotografias. • Desmontar as peças sempre que possível e verificar a existência de fontes de informação no verso. • Atribuir títulos sucintos e objectivos.
Componentes	Indica a quantidade e o tipo de suporte. <ul style="list-style-type: none"> • Indicar o número e utilizar o código de espécie fornecido pela aplicação
Descrição dos componentes	Indica o suporte e o processo fotográfico. <ul style="list-style-type: none"> • Indicar se as provas são a cor ou monocromáticas, cromogéneas ou baritadas.
Suporte	Indica o tipo de suporte <ul style="list-style-type: none"> • Indicar se é prova, negativo ou diapositivo. • Utilizar o código e termo fornecido pela aplicação.
Dimensão	Indica a largura, altura e o sistema métrico. <ul style="list-style-type: none"> • Preencher largura e altura em cm.
CONTEÚDO E ESTRUTURA	
Resumo	Regista a informação pertinente para a compreensão e explicitação da imagem que não cabe ao título exibir. <ul style="list-style-type: none"> • Responder à perguntas “O quê”, “Quando”, “Onde” e “Quem”. • Redigir texto livre em linguagem natural. • Recorrer à memória colectiva da FCG na reconstrução da história e do contexto, para a identificação de intervenientes e membros da FCG representados.

Tabela 2 - Informação para registo na descrição da fotografia

No Apêndice I apresenta-se o registo de descrição de seis provas, uma por álbum, representativas desta proposta.

IV.3. Contextualização e descrição

Nenhuma proposta de metodologia de descrição poderá ser de aplicação pacífica tendo em conta a diversidade dos contextos de produção da documentação fotográfica, em termos arquivísticos, nos dias de hoje. Cabe a cada instituição e organização a adequação de procedimentos e das normas internacionais e nacionais existentes às suas necessidades e que melhor vão ao encontro das características dos acervos à sua guarda.

A descontextualização e fragmentação a que muita dela é sujeita, ou por más práticas nos vários momentos do tratamento arquivístico ou pela pouca importância que os próprios produtores atribuem à informação e documentação gerada paralelamente à produção das imagens, ou até mesmo pelo tipo de utilização administrativa a que está sujeita, pode provocar uma perda de informação irreversível, ao ponto de poder pôr em causa princípios básicos como a proveniência e a ordem original, assim como os dos atributos fundamentais dos documentos de arquivo como a autenticidade, a fidedignidade e organicidade, provas do exercício das funções e actividades da instituição que os produziu e acumulou, como afirma LODOLINI (1991):

“O significado pleno de cada documento, evidencia-se somente através do vínculo com todos os documentos do mesmo arquivo, o que interessa é conhecer como este documento foi produzido, no curso de que procedimento administrativo e com que validade/vigência jurídico-administrativa”.¹¹⁵

Ao propor linhas orientadores para uma metodologia de descrição não se deve pois nunca esquecer que a montante existe informação de contextualização que pode prevenir títulos e resumos que em vez de promoverem a identificação da imagem, cedem aos conteúdos manipulativos que a fotografia exhibe, aconselhando-se assim que estes funcionem como nota explicativa sobre a existência da fotografia permitindo

¹¹⁵ LODOLINI (1991) *apud* BELOTTO, Heloísa – Arquivística: Objectos, Princípios e Rumos. **Associação de Arquivistas de São Paulo**. [Em linha]. São Paulo: 2002. Disponível em [www.<URL:http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELLOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002.p.7](http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELLOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002.p.7)

a sua contextualização. Uma aplicação isenta e correcta de procedimentos estabelecidos em descrição, produz conhecimento e permite a comunicação, função primordial dos arquivos.

CONCLUSÃO

A necessidade de um acesso cada vez mais rápido e imediato à informação obriga as instituições à sua gestão racionalizada, elemento potenciador do bom desempenho, uso e fins a que estas se destinam. O serviço de arquivo da FCG encontra-se preparado para responder de forma eficaz às necessidades do investigador que a ele recorre e, do mesmo modo, corresponder às necessidades internas da instituição no que concerne a gestão da informação no contexto das suas actividades. O seu grau de consciencialização e preparação para os desafios que se levantam em torno da gestão de documentos de arquivo, nos seus mais variados suportes, aponta para um investimento consequente tanto ao nível da qualidade dos serviços prestados como num crescente aumento das competências dos seus activos, não perdendo de vista o papel fundamental que lhe cumpre na valorização, acessibilidade e difusão do seu património histórico e documental e na formação uma cidadania responsável, no espírito da missão da instituição.

As oportunidades de melhoria detectadas no que à descrição arquivística da documentação fotográfica do Serviço do Ultramar diz respeito, decorreram em grande parte de dois factores principais:

- O primeiro encontra-se relacionado com a inexistência de directivas, normativos ou informação consistente e extrapolável para o caso dos álbuns do SU, que contemplasse concretamente as necessidades e especificidades desta documentação. Estes álbuns, não se constituindo com uma colecção, nunca assim foram considerados, não podem seguir abordagens de tratamento arquivístico de outros fundos e colecções fotográficas que se conhecem, criados por outros serviços da instituição, em que estes se constituem como a produção principal tendo a documentação textual existente um carácter residual, encontrando-se por vezes desvinculada da sua proveniência.¹¹⁶

¹¹⁶ Refiro-me aqui concretamente à Colecção Fotográfica do Serviço de Projectos e Obras, analisada em SANTOS (2012), p.75.

- O segundo prende-se com o facto de o projecto de arquivo ser relativamente recente, tendo um caminho ainda a percorrer até à obtenção de uma visibilidade que lhe permita inverter a menorização a que neste momento está sujeita a documentação fotográfica inserida em processos documentais predominantemente textuais face a uma política interna que parece favorecer mais o investimento e focalização de profissionais e de investigadores nas Coleções Fotográficas à guarda da Biblioteca de Arte desde a integração neste serviço do Arquivo de Arte. A solução poderia passar pela criação de um serviço próprio no arquivo nesta área, de forma recentrar o interesse nos objectos de natureza fotográfica produzidos no decorrer das actividades da instituição, promovendo o seu estudo e acessibilidade e sobretudo desenhando estratégias de comunicação sem as quais este património correrá o risco de passar despercebido. A integração destas imagens na plataforma *flickr* correntemente em uso pela Biblioteca de Arte, configura-se como um primeiro passo importante para a sua comunicação, dado o valor histórico, sociológico e institucional que evidenciam.

A importância e papel da fotografia na construção do discurso institucional são, desde cedo, reconhecidos, nomeadamente pelo então Presidente José de Azeredo Perdigão que dela faz uso nos seus Relatórios, cuja estrutura e índice contempla sempre um último capítulo intitulado “Documentação fotográfica”. A utilização das fotografias e o seu valor como documento de prova da aplicação racional dos subsídios concedidos pela Fundação são não só a evidência da prossecução das actividades e funções da instituição mas também o testemunho da sua obra e acção, difusão e perpetuação de memória a longo prazo.

As reflexões teóricas conhecidas sobre a produção fotográfica em contexto institucional, enquanto fonte informativa e documental, o seu carácter probatório e a forma como o documento fotográfico comporta a evidência da materialização e da supervisão de acções e projectos permite colocar em pé de igualdade o seu valor patrimonial e histórico comparativamente àquele da documentação textual, fundamentado assim a necessidade da sua preservação e conservação. Porém, em contexto real e em relação ao seu tratamento arquivístico, foi possível concluir pela

existência de alguma dependência de procedimentos de descrição predominantemente aplicáveis à documentação textual denotando-se no entanto uma evidente preocupação pela utilização de elementos de descrição arquivística que contemplem a especificidades das espécies fotográficas. Também se pode constatar uma menor atenção pela importância da literacia visual, as competências de leitura hoje necessárias à representação do conteúdo das imagens, sem as quais se corre o risco de originar perdas de informação, tanto ao nível do contexto de produção como da entidade produtora.

As sugestões de sistematização de procedimentos de descrição arquivística para aplicação à documentação fotográfica aqui apresentadas são meramente linhas orientadoras para uma compilação metodológica de maior fôlego, naturalmente incipientes perante o universo da totalidade da produção fotográfica integrada nos mais variados arquivos de que se tem conhecimento e cujo tratamento ainda se encontra por realizar. Pode, porém, constituir uma mais valia para a instituição enquanto uma abordagem tendendo à sua disponibilização e comunicação.

FONTES

PERDIGÃO, José de Azeredo – **Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1955 a 31 de Dezembro de 1959**. Lisboa: FCG,1960.

_____ - **II Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1960 a 31 de Dezembro de 1962**. Lisboa: FCG,1963.

_____ – **IIIº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1963 a 31 de Dezembro de 1965**. Lisboa: FCG,1967.

_____ - **IVº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1966 a 31 de Dezembro de 1968**. Lisboa: FCG,1970.

_____ - **Vº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1971**. Lisboa: FCG,1973.

_____ - **VIº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1972 a 31 de Dezembro de 1975**. Lisboa: FCG,1976.

Relatório e Contas de 2001 Fundação Calouste Gulbenkian. [Em linha]. Disponível em [www.<URL:http://www.gulbenkian.pt/media/files/fundacao/Relatorios/2001/Rel_FCG_2001_130a165.pdf>](http://www.gulbenkian.pt/media/files/fundacao/Relatorios/2001/Rel_FCG_2001_130a165.pdf).

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ivone [et al.] – **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ISBN: 972-565-146-4.

BARTHÈLEMY, Guy – Photographie et représentation des sociétés exotiques au XIX siècle. **Romantisme**. [Em linha]. Vol. 29; Nº105 (1999), p.119-131. Disponível em: [www.<URL:http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/roman0048_num_29_105_4355>](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/roman0048_num_29_105_4355).

BARTLETT, Nancy – Diplomats for Photographic Images: Academic Exoticism? **American Archivist**. [Em linha]. Vol. 59 (Fall 1996), p. 486-494. Disponível em: [www.<URL:http://archivists.metapress.com/content/m711537466202813/pdf>](http://archivists.metapress.com/content/m711537466202813/pdf).

BELOTTO, Heloísa – Arquivística: Objectos, Princípios e Rumos. **Associação de Arquivistas de São Paulo**. [Em linha]. São Paulo: 2002. Disponível em [www.<URL:http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002>](http://pt.scribd.com/doc/51319150/BELOTTO-Heloisa-Liberalli-Arquivistica-objetos-principios-e-rumos-Sao-Paulo-Associacao-de-Arquivistas-de-Sao-Paulo-2002).

BOADAS, Joan, CASELLAS, Lluís-Esteve, Suquet, M. Angels – **Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas**. Girona: CCG Ediciones, 2001. ISBN: 84-95483-11-4.

CASQUIÇO, Sónia – A fotografia nos centros de informação em Portugal. **Páginas A&B**, 2009, nº4, p.155-170.

CHARBONNEAU, Normand, ROBERT, Mario – **La Gestion des Archives Photographiques**. Presses de L' Université du Québec: Québec, 2001. ISBN: 2-7605-1068-9.

Decreto-Lei nº 40690, de 18 de Julho de 1956. Diário do Governo, 1ª Série, nº150.

DERRIDA, Jacques – **Mal d'archive**. Paris: Éditions Galilée, 2008. ISBN: 978-2-7186-0771-9.

GASTAMINZA, Félix del Valle – **El Análisis documental de la fotografía**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 2001. [Em linha]. Disponível em: [www.<URL:http://www.ucm.es/info/multidoc/prof/fvalle/artfot.htm>](http://www.ucm.es/info/multidoc/prof/fvalle/artfot.htm).

KAPLAN, Elisabeth; MIFFLIN, Jeffrey - "Mind and Sight": Visual Literacy and the Archivist. **Archival Issues**. [Em linha]. Vol. 21, Nº 2, (1996), p. 107-127. Disponível em: [www.<URL:http://conservancy.umn.edu/bitstream/11299/46590/1/kaplan_mifflin_mind_sight.pdf>](http://conservancy.umn.edu/bitstream/11299/46590/1/kaplan_mifflin_mind_sight.pdf).

KLINJN, Edwin; LUSENET, Yola de – **SEPIADES: Cataloguing photographic collections**. 1sted. Amsterdam: European Commission on Preservation and Access, 2004. ISBN: 90-6984-417-6.

LOPEZ, André Porto Ancona – Contextualización Archivística de Documentos Fotográficos. **Revista de Ciencias de la información**. [Em linha]. Ano V, enero-diciembre 2011, p.3-16. Disponível em: [www.<URL: http://eprints.rclis.org/16875/>](http://eprints.rclis.org/16875/).

LOPEZ, Emílio Luis Lara – La fotografía como documento histórico, artístico y etnográfico: una epistemología. **Revista de Antropología Experimental**. [Em linha]. Espanha: Universidade de Jaen. Nº 5, 2005. Texto 10. Disponível em [www.<URL: http://revista.ujaen.es/huesped/rae/articulos2005/lara2005.pdf>](http://revista.ujaen.es/huesped/rae/articulos2005/lara2005.pdf).

MATIAS, Patrícia – O Arquivo da Comissão Municipal de Turismo de Mafra: contributo para uma metodologia de descrição fotográfica em contexto arquivístico. Lisboa: FCSH-UNL, 2010. 126 p. Relatório de Estágio de Mestrado.

MEREWETHER, Charles, ed. lit. – **The Archive**. London: Whitechapel Gallery Ventures Limited, 2008. ISBN: 978-0-85488-148-2.

PALMA, Teresa – O Fundo Dom António Ribeiro, 15º Cardeal-Patriarca de Lisboa: contributo para uma metodologia de descrição da documentação fotográfica. Lisboa: FCSH-UNL, 2012. 171 p. Relatório de Estágio de Mestrado.

PARINET, Elisabeth – Diplomatics and Institutional Photos. **American Archivist**. [Em linha]. Vol. 59 (Fall 1996), pp. 480-485, p. 482. Disponível em: [www.<URL:http://archivists.metapress.com/content/5735j17368g36202/fulltext.pdf>](http://archivists.metapress.com/content/5735j17368g36202/fulltext.pdf).

PAVEZI, Neiva, FLORES, Daniel, PEREZ, Carlos Blaya – Proposição de um conjunto de metadados para a descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e a Sepiades. **Transinformação**. [Em linha]. Pontifícia Universidade Católica de Campinas: 2009. Vol. 21 (Set./Dez.), p.197-205. Disponível em: [www.<URL: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index>](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index).

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – **Manual de investigação em ciências sociais**. 5ª ed. revista e aumentada. Lisboa : Gradiva, 2008. ISBN: 978-972-662-275-8.

RITZENTHALER, Mary Lynn, MUNOFF, Gerald J., LONG, Margery - **Administration of Photographic Collections**. Chicago: the Society of American Archivists, Basic Manual Series, 1984.

RITZENTHALER, Mary Lynn, O'Connor, Diane – **Photographs: archival care and Management**. Chicago: The Society of American Archivists, 2006.

ROSE, Gillian – **Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials**. 3rd Edition. London: Sage. 2012. ISBN: 978-85702-888-7.

RUNA, Lucília – Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. **Actas 9º Congresso APBAD**. [Em linha]. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas 2007. Disponível em: [www.<URLhttp://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588](http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/588)

RUNA, Lucília, SOUSA, Joana Braga – Normalizar a descrição em arquivo: questionar, reflectir e aplicar. **Cadernos BAD**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2003, nº9, p.88-108.

SÁNCHEZ VIGIL, Juan – **El documento fotográfico: historia, usos y aplicaciones**. Gijón: Ediciones Trea, 2006. ISBN: 8497042239.

_____ - La fotografía como documento en el siglo XXI. **Documentación de las Ciencias de la Información**. [Em linha].Nº 24, 2001, p.255-267. Disponível em:www.URL:http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/download/DCIN0101110255A/19547>.

SÁNCHEZ VIGIL, Juan , FERNÁNDEZ FUENTES, Belén – La fotografia como documento de identidade. **Documentación de las Ciencias de la Información**. [Em linha]. Vol. 28 (2005), p.189-195. [Consult. 10 de Agosto de 2014]. Disponível em: [www<URL:http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0505110189A>](http://www.URL:http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0505110189A).

SANTOS, João Pedro Simões – Análise de conteúdos da colecção fotográfica do serviço de projectos e obras da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: FCSH-UNL, 2012. 134 p. Relatório de Estágio de Mestrado.

SHELLENBERG, Theodore R. – **Modern Archives: principles and techniques**. Chicago: University of Chicago Press, 1956.

SCHWARTZ, Joan M. – Coming to Terms with Photographs: Descriptive Standards, Linguistic “Othering” and the Margins of Archivry. **Archivaria**. [Em linha].Nº 54 (Fall 2002), p.142-171. Disponível em: [www.<URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12861/14092>](http://www.URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12861/14092)

SCHWARTZ, Joan M. – We make our tools and our tools make us: Lessons from Photographs for the Practice, Politics and Poetics of Diplomats. **Archivaria**. [Em linha]. 40 (Fall 1995), p. 40-74. Disponível em: [www.<URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12096/13082>](http://www.URL:http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12096/13082).

SCHLAK, Tim – Framing photographs, denying archives: the difficulty of focusing on archival photographs. **Archival Science**. Nº 8, 2008, p.85-101.

SILVA, Armando B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda - **Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. 2ª ed. Porto: Afrontamento, 2002. ISBN: 978-972-36-0622-5.

SILVA, Armando B. Malheiro da [et al.] – **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 3ª ed. Porto: Afrontamento, 2009. ISBN: 978-972-36-0483-2.

SONTAG, Susan – **Ensaio sobre fotografia**. Lisboa: Quetzal Editores, 2012. ISBN:978-989-722-058-6

TAGG, John – **The burden of representation: essays on photography and histories**. London: Macmillan, 1988. ISBN: 978-0-333-41824-6.

Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006**. Vol. I. Lisboa: FCG, 2007. ISBN: 978-972-97748-7-4.

Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006**. Vol. II. Lisboa: FCG, 2007. ISBN: 978-972-97748-7-4.

Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006 Factos e Números**. Lisboa: FCG, 2008. ISBN: 978-972-31-1250-4.

VIEIRA, João – O Passado e o Futuro – Os Arquivos da Fundação Gulbenkian. **FCG Newsletter**. Nº 89 (Janeiro 2008), p.17-19.

VIEIRA, João – Os Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian. **Boletim DGARQ**. Nº 6. (Junho-Setembro 2008), p.6-7.

NORMAS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAAR (CPF). 1998, – **Norma internacional para os registos de autoridade arquivística relativos a instituições, pessoas singulares e famílias**. [Em linha]. Lisboa: Conselho Internacional de Arquivos. Comissão ad hoc para as normas de descrição. Disponível em: [www.<URL: http://dgarq.gov.pt/files/2008/09/isaar_pt.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/09/isaar_pt.pdf)

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS - ISAD(G): **Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adaptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de Setembro de 1999**. [Em linha] Conselho Internacional de Arquivos. 2ª ed. Lisboa: IAN/TT, 2002. ISBN: 972-8107-69-2. Disponível em: [www.<URL: http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/isadg.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/isadg.pdf)

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS - **NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. [Em linha]. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: [www.<URL: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf)>

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. Programa de Normalização da Descrição em Arquivo. Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo - **Orientações para a Descrição Arquivística**. 2ª versão. Lisboa: DGARQ, 2007.

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS. CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA – **Metodologias de descrição de documentação fotográfica**. [Em linha]. Porto: 2007. Disponível em: [www.<URL: http://www.cpf.pt/PDFs/Metodologias%20Descricao%20Fotografica.pdf](http://www.cpf.pt/PDFs/Metodologias%20Descricao%20Fotografica.pdf)>

DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS – **Guia de fundos e colecções fotográficos 07**. Lisboa: Centro Português de Fotografia, 2007.

INSTITUTO PORTUGUÊS DA QUALIDADE, Comissão Técnica 7 - **Norma Portuguesa 405-1: Informação e documentação Referências bibliográficas: documentos impressos**
Lisboa: I. P. Q., 2005. ISBN: 978-972-565-457-6.

_____ – **Norma portuguesa 4041: Informação e documentação Terminologia arquivística – conceitos básicos**. Lisboa: I. P. Q., 2005. ISBN: 978-972-565-457-6.

_____ **Norma portuguesa 4438-1: Informação e documentação Gestão de documentos de arquivo Parte 1: Princípios directores**. Lisboa: I. P. Q., 2005. ISBN: 978-972-565-457-6.

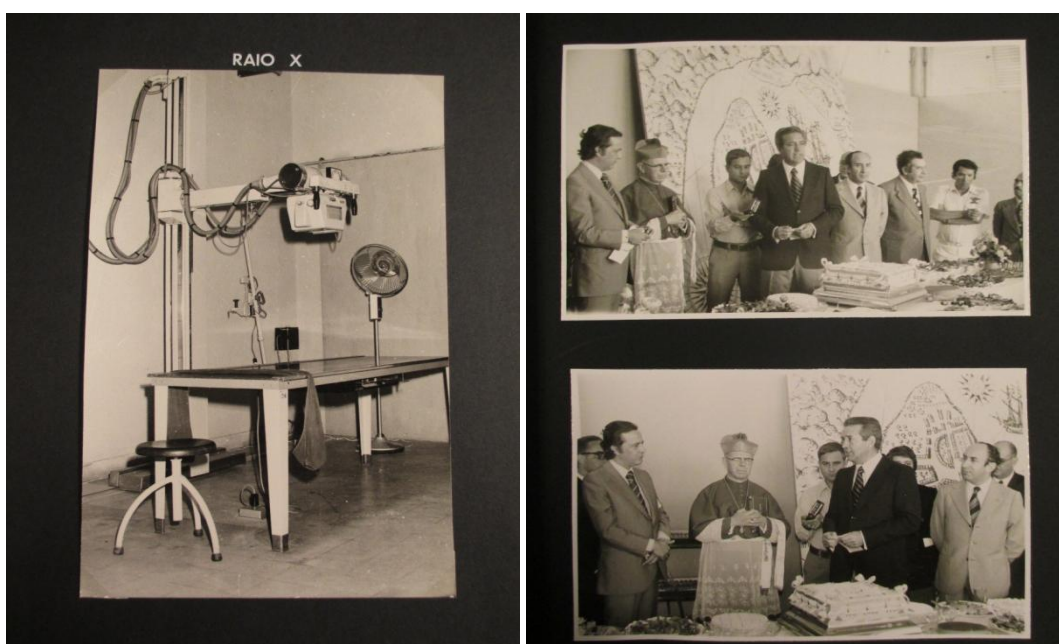
_____ **Norma portuguesa 4438-2: Informação e documentação Gestão de documentos de arquivo Parte 2: Recomendações de aplicação**. Lisboa: I. P. Q., 2005. ISBN: 978-972-565-457-6.

Norma de Descripción Archivística de Cataluña (NODAC). Cataluña: Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació, 2007.

VISUAL RESOURCE ASSOCIATION - **VRA Core : data standard for the description of works of visual culture**. [Em linha]. 2007. Disponível em: [www.
URL:http://www.loc.gov/standards/vracore/](http://www.loc.gov/standards/vracore/)>.

APÊNDICE A

Aspecto das provas cromogêneas e a preto e branco

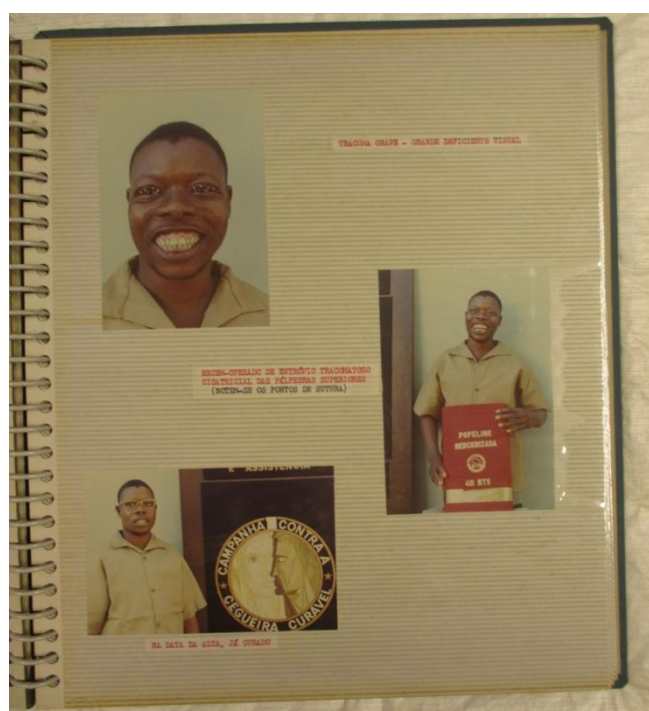
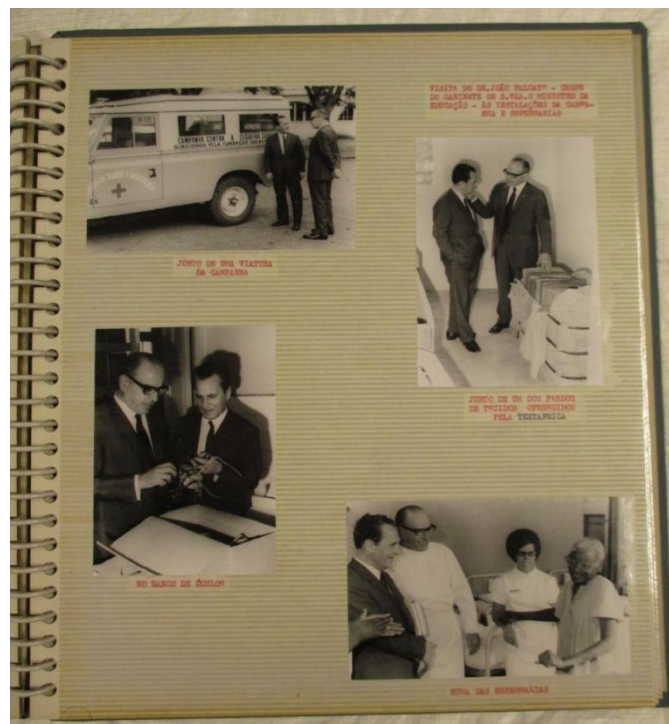


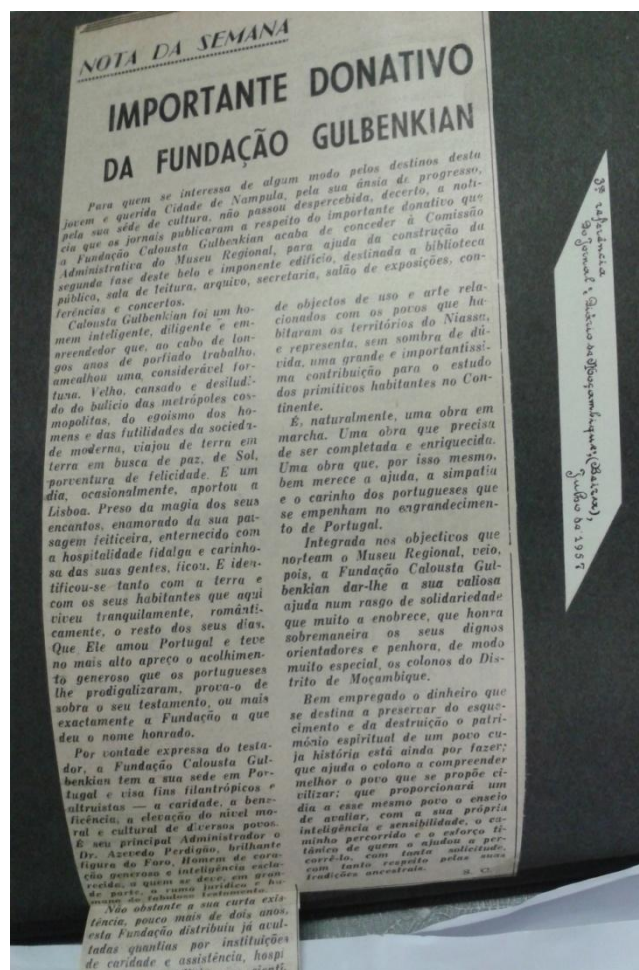
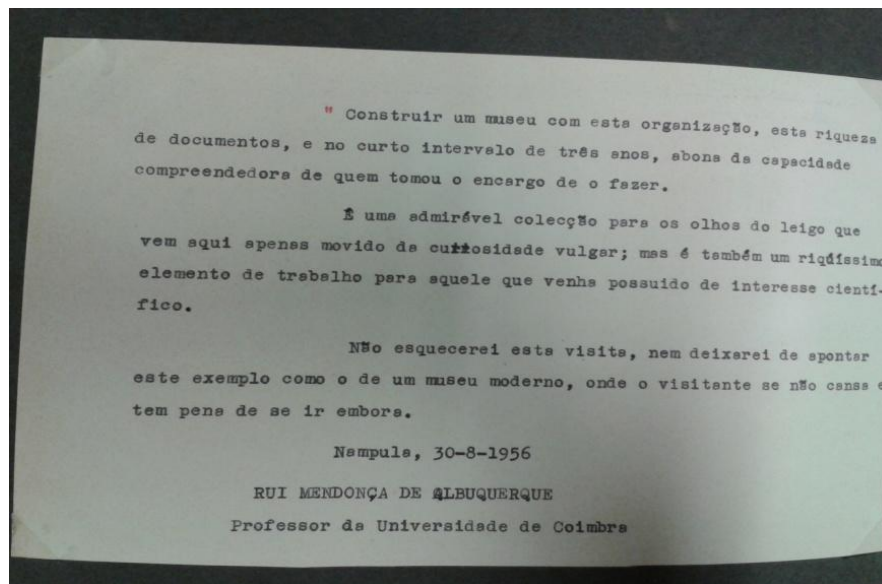
APÊNDICE B Aspecto de prova montada em suporte secundário
(Colada com cantos de papel metalizado e folha separadora em papel aranha)



APÊNDICE C

Aspecto das folhas magnéticas





APÊNDICE E

Aspecto das encadernações



COOP 03815 A



COOP 04634



COOP 04636



COOP 04638



COOP 04642



COOP 04678

APÊNDICE F

CARACTERIZAÇÃO DOS ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS DO SERVIÇO DO ULTRAMAR (Modelo ISAD G)

IDENTIFICAÇÃO

Título – Álbuns Fotográficos do Serviço do Ultramar da Fundação Calouste Gulbenkian.

Datas – 1955 – 1974.

Nível de descrição – Documento (inclui fotografias equiparadas a peças).

Dimensão e suporte – 11 álbuns contendo um total de 470 provas a preto e branco e a cores, em papel de revelação baritado e cromogéneas plastificadas, de diversas dimensões.

CONTEXTO

Nome dos produtores – O Serviço responsável pela produção dos álbuns é o Serviço do Ultramar, desconhecendo-se a autoria dos registos fotográficos.

História administrativa – Este conjunto de álbuns cobre o período compreendido entre 1955 e 1974 e documenta as actividades desenvolvidas pela FCG nas províncias ultramarinas, através da actuação do SU, no âmbito das suas competências e atribuições. Documentam os apoios financeiros a projectos na área da protecção social e saúde, educação e ensino pela arte, aquisição de material científico e hospitalar, de acordo com as áreas estatutárias da Fundação.

História custodial e arquivística – Os álbuns foram sucessivamente detidos pelos serviços que sucederam ao SU, o Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos (1979-1988) e Serviço de Cooperação para o Desenvolvimento (1988-2002). Posteriormente foram detidos pelo Serviço de Educação e Bolsas até ao seu envio para o projecto de Arquivo em 2003, altura da sua integração no Arquivo do SU. Desde então algumas provas fotográficas foram digitalizadas para utilização em publicações institucionais.

CONTEÚDO E ESTRUTURA

Âmbito e conteúdo – A totalidade dos álbuns documenta:

- o apoio à construção e instalação do Museu Regional de Nampula, em Moçambique;
- a aquisição e oferta de material hospitalar ao Hospital Militar de Bissau, na Guiné-Bissau;
- o apoio à Campanha Contra a Cegueira Curável em Moçambique, através da oferta de material hospitalar e próteses oculares;
- apoios à construção de serviços básicos na Guiné-Bissau como escolas primárias e postos sanitários em Bafatá, Farim, Nova Lamego, Cachéu, Teixeira Pinto, bem como o reordenamento de aldeias inteiras, compreendendo a construção de poços, bebedouros, celeiros e dispensários em Gadamel, Cuntima, Cacine, Cambajú, Nova Lamego, Cachéu e Teixeira Pinto;
- a aquisição de aeronaves para o serviço médico aéreo de Moçambique;
- a aquisição de material didáctico para a Missão Católica da Bela Vista, em Angola;
- a relação e levantamento, por região, dos aldeamentos e povoados da Guiné-Bissau;
- a aquisição de material didáctico, equipamento escolar e instalação de biblioteca para a Escola Gonçalo da Silveira em Vila Godinho, Moçambique.

Avaliação, selecção e eliminação – Não foram objecto de qualquer acção de selecção ou eliminação.

Ingresso(s) adicional(ais) – Sem possibilidade de qualquer ingresso adicional ao nível dos álbuns. Existe porém, demais documentação fotográfica, em número por apurar, integrada nos vários processos que constituem o Arquivo do SU.

Sistema de organização – Originalmente o SU encontrava-se inserido no arquivo da Cooperação, juntamente com os outros dois serviços que lhe sucederam. Posteriormente e à medida que foi sendo tratado, constituiu-se como arquivo do SU,

organizado em 10 séries geográficas, com o nome das ex-colónias portuguesas. Cada um dos álbuns, descritos ao nível do documento composto, encontra-se inserido no respectivo processo que lhe deu origem, possuindo um código de referência que evidencia o seu nível de descrição.

Condições de acesso – Acesso reservado apenas a administradores do serviço nesta fase do tratamento arquivístico e para uso interno da instituição.

Condições de reprodução – Sem direitos reservados

Idioma/escrita – Português

Características físicas e requisitos técnicos – Encontram-se encadernações com lacunas e desidratadas. As imagens a preto e branco encontram-se maioritariamente em bom estado de conservação e as cromogéneas apresentam ligeiros estados de deterioração que não afectam a boa leitura da imagem. Existe para implementação um plano de digitalização que contempla a remoção pontual e tratamento das provas fotográficas nos casos em que a espécie esteja muito comprometida, a limpeza e consolidação das encadernações em pele, a limpeza das páginas, das folhas separadoras, de forma a tornar possível, a sua acessibilidade e comunicação sem necessidade de manusear os álbuns e provocar o seu desgaste.

Instrumentos de descrição – Sistema de Gestão de Arquivo da empresa Novabase, Nyron, baseado nas ISAD (G), parametrizado para a FCG e que funciona em ambiente *web*.

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

Existência e localização de originais – Os álbuns encontram-se nas gavetas 86-6-1 e 86-6-2, no depósito da documentação em papel, conservados a 16º e 40% de H.R.

Existência e localização de cópias – Não se aplica.

Unidades de descrição relacionadas – Ainda por apurar os m.l. de estante do SU.
Disponível ao público apenas mediante autorização.

Nota de publicação – Diversas provas foram utilizadas nos Relatórios do Presidente José de Azeredo Perdigão e em edições comemorativas dos 50 anos da FCG:

PERDIGÃO, José de Azeredo – **Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1955 a 31 de Dezembro de 1959**. Lisboa: FCG,1960.

_____ - **II Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1960 a 31 de Dezembro de 1962**. Lisboa: FCG,1963.

_____ - **IVº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1966 a 31 de Dezembro de 1968**. Lisboa: FCG,1970.

_____ - **Vº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1971**. Lisboa: FCG,1973.

_____ **VIº Relatório do Presidente -1 de Janeiro de 1972 a 31 de Dezembro de 1975**. Lisboa: FCG,1976.

Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006**. Vol. I.
Lisboa: FCG, 2007. ISBN: 978-972-97748-7-4

Vários autores – **Fundação Calouste Gulbenkian-Cinquenta Anos 1956-2006 Factos e Números**. Lisboa: FCG, 2008. ISBN: 978-972-31-1250-4

NOTAS – O arquivo do SU não possui um plano de classificação e a descrição da sua documentação fotográfica acondicionada em álbuns é constituída por registos datados de 2003.

APÊNDICE G

MAPA COMPARATIVO DOS REGISTOS DOS ÁLBUNS

Zonas de descrição Nyron	COOP 04634	COOP 04636	COOP 04642	COOP 04638	COOP 04678	COOP 03815A
Registo						
Registo	52585	52595	52698	52667	52992	142729
Tipo de unidade documental						
Tipo Estado	Documento Descrito	Documento Descrito	Documento Descrito	Documento Descrito	Documento Descrito	Documento Descrito
Identificação						
Cód. Referência	PT FCG FCG:SU-D5800003	PT FCG FCG:SU-S005-D5800004	PT FCG FCG:SU-S005-D5800004	PT FCG FCG:SU-S005-D5800005	PT FCG FCG:SU-S003-P2446-D5800008	PT FCG FCG:SU-S003-P3447-D5800001
Desc. Referência	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Museu Regional de Nampula	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Guiné-Bissau [Hospital Militar nº241]	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Moçambique. Campanha Contra a Cegueira Curável em Moçambique. Relatório até 31 de Dezembro de 1969	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Moçambique. Viagem a Moçambique do Senhor Administrador Dr. Sá Machado. Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique
Documento Nível	5800003 Museu Regional de Nampula	5800004 À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	5800004 À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	5800005 [Hospital Militar nº241]	5800008 Relatório até 31 de Dezembro de 1969	5800001 Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique
Unidade de descrição Unidade Documental Nº		Componente física Nº1	Componente física Nº2			
Título	Museu Regional de Nampula	À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné	[Hospital Militar nº241]	Relatório até 31 de Dezembro de 1969	Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique

Identificador Original						
Outros Identificadores						
Título paralelo						
Título atribuído						
Datas de Produção Início (aaaa-MM-dd)	1955 03-30	1955- 1972	1970	1969 08-08	1969- s.d.	s.d.
Datas de Produção Fim (aaaa-MM-dd)	1957 04-02	1957- 1972	1972	1969 09-25	1969- 1969-01-01	1974-04-21 1974-04-21
Local de Produção						
Tipo de Documento	Álbum de fotografias	Álbum de fotografias	Álbum de fotografias	Álbum de fotografias	Álbum de fotografias	Álbum de fotografias
Componentes Tipo Número	008 Fotografia: prova 21	008 Fotografia: prova 32 (31)	008 Fotografia: prova 34	008 Fotografia:prova 14	008 Fotografia:prova 56	008 Fotografia:prova 25
Descrição dos Componentes	Fotografias p&b provas p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário (cartão)	provas p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário (cartão)	provas p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário (cartão)	provas p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário (cartão)	44 provas p&b em papel de revelação baritado 12 provas cromogêneas plastificadas coladas em suporte secundário (cartão)	provas p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário (cartão)
Suporte	Pe Pele	Te Tecido	Pe Pele	Pe Pele	Na Napa	Pe Pele
Dimensão Comp. Largura Altura Volume Métrica	21 28 3 cm	24 31 3 cm	36 28 6 cm	30 40 6 cm	34 28 2 cm	30 26 2 cm
Formatos Formatos Peça						
Contexto						
Entidade Produtora Apelido Nome Datas Função Específica Nome Subdivisão	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar	Fundação Calouste Gulbenkian Serviço do Ultramar

Datas Função Específica	1964-12-17/1979-02-28	1964-12-17/1979-02-28	1964-12-17/1979-02-28	1964-12-17/1979-02-28	1964-12-17/1979-02-28	1964-12-17/1979-02-28
História Arquivística						
Ent. Detentora Actual Apelido Nome Datas Função Específica Nome Subdivisão Datas Função Específica						
Conteúdo e Estrutura						
Destinatário Apelido Nome Datas Função Específica Nome Subdivisão Datas Função Específica						
Resumo	O Álbum tem junto a cada fotografia um pequeno texto de várias personalidades, alusivo ao museu	Álbum com fotografias de várias acções da FCG na Guiné Bissau: Escolas tipo Gulbenkian – Escola primárias; Postos sanitários e Equipamento hospitalar	Álbum com fotografias de várias acções da FCG na Guiné Bissau: Escolas tipo Gulbenkian – Escola primárias; Postos sanitários e Equipamento hospitalar	Apoio na aquisição de equipamentos hospitalares destinado ao funcionamento da unidade de cuidados intensivos-unidade respiratória de hemodiálise	Álbum com fotografias a p&b e a cores relativos ao tratamento contra a cegueira Relatório dos trabalhos desenvolvidos, elaborado pelo chefe da campanha-Dr. João Baptista Sousa Lobo. Balancete da despesa até Dezembro de 1969, feita por conta do subsídio atribuído pela FCG	Álbum com fotografias a preto e branco relativo à cerimónia da bênção de aeronaves destinado ao serviço médico. Encontram-se fotos com o Dr. Sá Machado
Fim Estatutário Termo	Arte (Actividades)	Beneficência (Actividades)	Beneficência (Actividades)	Beneficência (Actividades)	Beneficência (Actividades)	Beneficência (Actividades)
Actividade Termo	Subsídios	Subsídios	Subsídios	Subsídios	Subsídios	Subsídios
Objecto Activid: Tipo						

Termo	Apoio a instituições Aquisição	Construção de instalações Aquisição	Construção de instalações Aquisição	Equipamentos de saúde Aquisição	Equipamentos de saúde Aquisição	Equipamentos de saúde Aquisição
Actividade Designação						
Objecto Activid: Tema Termo	Artes plásticas	Educação	Educação	Saúde	Oftalmologia (Saúde)	Saúde
Objecto Activid: A. Geográfico Termo	Moçambique	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	Guiné-Bissau	Moçambique	Moçambique
Ent. Intermediária Apelido Nome Datas Função Específica Nome Subdivisão Datas Função Específica						
Ent. Orientadora Apelido Nome Datas Função Específica						
Ent. Beneficiária Nome Apelido Nome Datas Função Específica Nome Subdivisão Datas Função Específica				Hospital Militar nº 241 Unidade de Cuidados Intensivos		
Ent. Agente/Assunto Apelido Nome Datas Função Específica Apelido Nome Datas						

Função Específica						
Obras e Eventos						
Título						
Subdivisão						
Datas						
Função Específica						
Ilustração						
Tradição Documental						
Nº Volume						
Anexos						
Nº Anexos						
Cond. de Acesso e Utilização						
Comunicação						
Condições Acesso						
Condições Reprodução						
Idioma/Escreita						
Língua	POR Português	POR Português	POR Português	POR Português	POR Português	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.						
Conservação						
Instrumentos de Descrição						
Cota	86-6-2	86-6-1	78-1-7 86-6-1	86-6-2	86-6-2	86-6-2
Localização						
Depósito						
Bloco						
Estante/Arquivador						
Prateleira						
Gaveta						
Número						
Espaço ocupado						
Ocupação						
Métrica						
Unid. Acondic.	COOP 04634	COOP 04636	COOP 04642	COOP 4638	COOP 04678	COOP 3815A
Nº Guia						
Documentação Associada						
Existência e Localização						
Originais						
Existência e Localização						
Cópias						

Microfilmagem/Digitalização						
Nº Microfilme/Imagem Digital						
Formato						
Redução						
Unidades Doc. Relacionadas Info Complementar					Campanha contra a Cegueira Curável em Moçambique Filme Campanha contra a Cegueira Curável em Moçambique	
Nota de Publicação						
Notas						
Notas						
Controlo da Descrição						
URL Descritivo URL						
Propriedades						

APÊNDICE H

Informação a registar ao nível do álbum

* preenchimento automático pela aplicação informática

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-D5800003
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Museu Regional de Nampula
Documento *	5800003 Museu Regional de Nampula
Título	Museu Regional de Nampula
Título atribuído	COOP 04634
Datas de Produção Início	1955-03-30
Datas de Produção Fim	1957-04-02
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 21
Descrição dos Componentes	Provas a p&b em papel de revelação baritado, montadas com cantos de papel metalizado em suporte secundário, cartolina preta.
Suporte	Pe Pele
Dimensão	21 x 28 x 3 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica mostrando as obras de remodelação subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian e as várias secções do museu, dedicado à arte e cultura dos Povos do Niassa.
Fim Estatutário	Arte (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Apoio a instituições. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Artes plásticas
Obj. Activid: A. Geográfico	Moçambique
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação em pele com brasão de metal, interior com materiais apostos, recortes de jornais e excertos do livro de visitas, alusivos ao museu e à concessão do subsídio, montados em suporte secundário.
Conservação	O papel aranha apresenta-se amarelecido e as provas em bom estado.
Unid. Acondic.	COOP 04634

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S005-D5800004
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Museu Regional de Nampula
Documento*	5800004 À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné
Unidade de descrição	Componente física Nº 1
Título	À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné
Título atribuído	COOP 04636
Datas de Produção Início	1972
Datas de Produção Fim	1972
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes	008 Fotografia: prova 31
Descrição dos Componentes	Provas a p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário, cartolina preta.
Suporte	Te Tecido
Dimensão	24 x 31 x 3 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica mostrando os vários apoios concedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian à construção de escolas primárias, postos sanitários e aquisição de equipamento hospitalar.
Fim Estatutário	Beneficência (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Construção de instalações. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Educação
Obj. Activid: A. Geográfico	Guiné-Bissau
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação de veludo com brasão de metal, interior com materiais apostos, relatórios, colados em suporte secundário.
Conservação	Encadernação com lacunas, papel aranha amarelecido e provas em bom estado.
Unid. Acondic.	COOP 04636

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S005-D5800004
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Museu Regional de Nampula
Documento*	5800004 À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné
Unidade de descrição	Componente física Nº 2
Título	À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné
Título atribuído	COOP 04642
Datas de Produção Início	1970
Datas de Produção Fim	1972
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes	008 Fotografia: prova 34
Descrição dos Componentes	Provas a p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário, cartolina preta.
Suporte	Pe Pele
Dimensão	36 x28 x 6 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica mostrando os vários apoios concedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian à construção de escolas primárias, postos sanitários, casas, reordenamento de aldeias, abertura de poços de água potável e celeiros.
Fim Estatutário	Beneficência (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Construção de instalações. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Educação
Obj. Activid: A. Geográfico	Guiné-Bissau
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação em pele, interior com materiais apostos, relatórios e mapa, colados em suporte secundário.
Conservação	Encadernação com lacunas, papel aranha amarelecido e provas em bom estado.
Unid. Acondic.	COOP 04642

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S005-D5800005
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Guiné-Bissau [Hospital Militar nº241]
Documento*	5800005 [Hospital Militar nº241]
Título	[Hospital Militar nº241]
Título atribuído	COOP 04638
Datas de Produção Início	1969-08-08
Datas de Produção Fim	1969-09-25
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes	008 Fotografia: prova 14
Descrição dos Componentes	Provas a p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário, cartolina preta.
Suporte	Pe Pele
Dimensão	30 x 40 x 6 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica da inauguração da unidade de cuidados intensivos e da unidade respiratória de hemodiálise do Hospital Militar de Bissau, subsidiadas pela Fundação Calouste Gulbenkian. Encontram-se fotografias com o General António de Spínola, Governador Militar da Guiné-Bissau.
Fim Estatutário	Beneficência (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Equipamentos de Saúde. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Saúde
Obj. Activid: A. Geográfico	Guiné-Bissau
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação em pele.
Conservação	Encadernação desidratada e papel aranha amarelecido. Provas com ondulação.
Unid. Acondic.	COOP 04638

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S003-P2446-D5800008
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Moçambique. Campanha Contra a Cegueira Curável em Moçambique. Relatório até 31 de Dezembro de 1969
Documento*	5800008 Relatório até 31 de Dezembro de 1969
Título	Relatório até 31 de Dezembro de 1969
Título atribuído	COOP 04678
Datas de Produção Início	s.d.
Datas de Produção Fim	1969-01-01
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes	008 Fotografia: prova 56
Descrição dos Componentes	44 provas a p&b em papel de revelação baritado e 12 provas cromogéneas plastificadas coladas em suporte secundário, folhas magnéticas adesivas.
Suporte	Na Napa
Dimensão	34 x 28 x 3 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica da campanha contra a cegueira curável em Moçambique e relatório dos trabalhos desenvolvidos, subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian. Inclui o balancete da despesa até Dezembro de 1969. Encontram-se fotografias do Dr. João Baptista Sousa Lobo, director da campanha.
Fim Estatutário	Beneficência (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Equipamentos de Saúde. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Saúde
Obj. Activid: A. Geográfico	Moçambique
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação em napa. Documentação textual encadernada, relatório, balancete, recibos e facturas.
Conservação	Folhas magnéticas adesivas amareladas, provas cromogéneas plastificadas com alteração de cor.
Unid. Acondic.	COOP 04678

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S003-P3447-D5800001
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Moçambique. Viagem a Moçambique do Senhor Administrador Dr. Sá Machado. Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique
Documento*	5800001 Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique
Título	Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique
Título atribuído	COOP 03815A
Datas de Produção Início	s.d.
Datas de Produção Fim	1974-04-21
Tipo de Documento	Álbum de fotografias
Componentes	008 Fotografia: prova 25
Descrição dos Componentes	Provas a p&b em papel de revelação baritado coladas em suporte secundário, cartolina preta.
Suporte	Pe Pele
Dimensão	30 x 26 x 3 cm
Contexto	
Entidade Produtora	Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Reportagem fotográfica da cerimónia da bênção de aeronaves para o serviço médico aéreo de Moçambique. Encontram-se fotos com o Dr. Sá Machado, Administrador do Serviço do Ultramar.
Fim Estatutário	Beneficência (Actividades)
Actividade	Subsídios
Objecto Activid: Tipo	Equipamentos de Saúde. Aquisição
Objecto Activid: Tema	Saúde
Obj. Activid: A. Geográfico	Moçambique
Cond. de Acesso e Utilização	
Idioma/Escrita	POR Português
Caract. físicas e requisitos téc.	Encadernação em pele.
Conservação	Encadernação desidratada, provas onduladas e papel aranha amarelecido.
Unid. Acondic.	COOP 03815A

APÊNDICE I

Informação a registar ao nível da peça

* preenchimento automático pela aplicação informática

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-D5800003-FOTO0553
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Museu Regional de Nampula. Casal de leões [animais embalsamados]
Peça*	FOTO00553 Casal de leões [animais embalsamados]
Título	Casal de leões [animais embalsamados]
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado, montada com cantos de papel metalizado em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	24 x 18 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Vista da secção de cinegética do museu com casal de leões em primeiro plano.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 04634

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S005-D5800004-FOT00569
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné. [Externato do Cachéu. Teixeira Pinto – vista exterior]
Peça*	FOTO00569 [Externato do Cachéu. Teixeira Pinto – vista exterior]
Título	[Externato do Cachéu. Teixeira Pinto – vista exterior]
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado colada em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	18 X 12 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Vista exterior do externato. Na fachada do edifício pode ler-se “Escola Primária Honório Barreto”.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 04636

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU- S005-D5800004-FOTO00673
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. À Fundação Calouste Gulbenkian com o reconhecimento do Povo da Guiné.[Reordenamento de Cacine-vista aérea]
Peça*	FOTO00673 [Reordenamento de Cacine-vista aérea]
Título	[Reordenamento de Cacine-vista aérea]
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado colada em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	18 X 21,5 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Vista aérea do projecto de reordenamento da aldeia de Cacine mostrando a construção de casas e abertura de estradas.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 04642

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU- S005-D5800005-FOT00559
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço do Ultramar. Guiné-Bissau.[Hospital nº241]. [Sem título]
Peça*	FOTO00559 [Sem título]
Título	[Sem título]
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado colada em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	24 x 18 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Retrato de meio corpo de grupo de civis e pessoal médico onde se pode ver o General António de Spínola, Governador Militar da Guiné-Bissau.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 04638

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S003-P2446-D5800008-FOTO0613
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Campanha contra a cegueira curável em Moçambique. Mulher que se negava a ser operada e que depois de o ter sido se mostra encantada
Peça*	FOTO00613 Mulher que se negava a ser operada e que depois de o ter sido se mostra encantada
Título	Mulher que se negava a ser operada e que depois de o ter sido se mostra encantada
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado colada em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	12 x 8 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Vista de enfermaria com mulher acamada recentemente operada e com óculos, cheirando rapé e rodeada por três enfermeiras.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 04678

Identificação	
Cód. Referência*	PT FCG FCG:SU-S003-P3447-D5800001-FOT00702
Desc. Referência*	Portugal. Fundação Calouste Gulbenkian. Viagem a Moçambique do Senhor Administrador Dr. Sá Machado. Cerimónia da Bênção das Aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique. [Sem título]
Peça*	FOTO00702 [Sem título]
Título	[Sem título]
Tipo de peça	Fotografia
Componentes (tipo e nº)	008 Fotografia: prova 1
Descrição dos Componentes	Prova a p&b em papel de revelação baritado colada em suporte secundário.
Suporte	Pa Papel
Dimensão	17 x 11 cm
Conteúdo e Estrutura	
Resumo	Vista exterior do aeroporto onde decorreu a cerimónia da bênção de duas avionetas e um helicóptero, com grupo de autoridades civis e religiosas onde se pode ver o Dr. Victor Sá Machado.
Cond. de Acesso e Utilização	
Unid. Acondic.	COOP 03815A

